



**IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA**  
**EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**ROSANGELA CASTRO DOS SANTOS**

**O ENSINO DE ARTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA: expectativas e**  
**possibilidades através das ferramentas digitais entre os anos 2020/2022**

**FLORIANÓPOLIS/SC**

**2023**



**O ENSINO DE ARTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA: expectativas e possibilidades através das ferramentas digitais entre os anos 2020/2022**

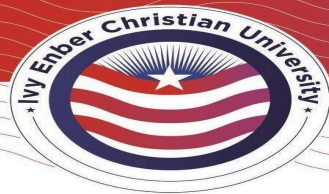
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Internacional em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

**Linha de pesquisa:** Políticas de Educação Básica

**Orientadora:** Profa. Dra. Iranete de Araújo Meira

FLORIANÓPOLIS/SC

2023



Catálogo na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

S237e

Santos, Rosangela Castro dos.

O ensino de artes no contexto da pandemia: expectativas e possibilidades através das ferramentas digitais entre os anos 2020/2022 [recurso eletrônico] / Rosangela Castro dos Santos – Dados eletrônicos. – Florianópolis, 2023.

95 f.

Orientação: Profa. Dra. Dr<sup>a</sup>. Iranete de Araújo Meira.  
Dissertação (Mestrado) – ENBER/PPGE.

1. Ensino de artes – pandemia – Covid-19. 2. Ensino de artes – tecnologias da informação e comunicação – TIC's. 3. Ensino de artes – Base Nacional Comum Curricular – BNCC. 4. Ensino de artes – ferramentas digitais – BNCC – TIC's. II. Meira, Iranete de Araújo. II. Título.

CDU 37:7 (043.3)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/83



**O ENSINO DE ARTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA: expectativas e possibilidades através das ferramentas digitais entre os anos 2020/2022**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Internacional em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

**Linha de pesquisa:** Políticas de Educação Básica

**Orientadora:** Profa. Dra. Iranete de Araújo Meira

Aprovada em: 31/01/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Iranete de Araújo Meira  
(Orientadora/PPGE/ENBER)

---

Prof. Dr. Josué Cláudio de Melo Dantas  
(Membro-interno/PPGT/O/ENBER)

---

Prof. Dr. Eliseu Riscaroli  
(Membro-externo/Universidade Federal Norte do Tocantins)

FLORIANÓPOLIS/SC

2024



Dedico a Deus, aos meus pais, esposo, filhos e netos. Igualmente aos mestres dessa Instituição de Ensino Superior, que contribuíram para a construção de novos conhecimentos e reflexões.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus pais por terem me dado a vida, ao meu esposo, filhos e netos, que sempre me apoiam e estiveram ao meu lado nessa jornada. Igualmente, registro a minha gratidão aos mestres dessa Instituição, que me possibilitaram novas reflexões sobre a Educação, sociedade, cultura, política, história, artes construindo novos conhecimentos e saberes que contribuem para minha prática de Arte educadora em sala de aula. Meus sinceros agradecimentos e carinho

*“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (Paulo Freire. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987).*



## RESUMO

A pesquisa em discussão aborda a temática do ensino de artes no contexto da pandemia: expectativas e possibilidades através das ferramentas digitais entre os anos de 2020-2022. Nesse período de pandemia, a utilização efetiva das Tecnologias da Informação e Comunicação TICs na escola, se tornou de essencial importância para os princípios de orientação da formação dos estudantes e professores. Para muitas regiões do país sendo um instrumento de familiaridade com as demandas contemporâneas da sociedade tecnológica, todavia, nem sempre ao alcance de todos. Nesse lapso temporal, os professores rapidamente tiveram que se adaptar também às novas diretrizes e didáticas no processo de ensino e aprendizagem. Surgindo dessa forma, diversos desafios e mudanças diante desse novo cenário, no contexto educacional. Em face do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral: Analisar como o ensino de artes no contexto da pandemia possibilitou o uso de ferramentas digitais, mediante os indicativos da BNCC. Com relação à problemática do estudo, ela se apresenta sob a seguinte ótica: que desafios o contexto da pandemia trouxe para o ensino de arte através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação TICs ? Ainda, há de se questionar sobre as mudanças legais e Diretrizes, sobre o uso das ferramentas digitais nesse lapso temporal. Como abordagem metodológica utilizou-se de uma pesquisa qualitativa, cujo propósito volta-se para os seguintes autores Marconi; Lakatos (2017), Minayo (2014), além de Gil (2002) entre outros como Laurence Bardin (ano), na análise bibliográfica. A pesquisa, por fim, os desafios do uso das TICs no período pandêmico, as dificuldades do domínio de ferramentas e estrutura para acesso à internet, igualmente, o processo de adaptação, criatividade e esforço dos educadores de artes, para desenvolver de maneira rápida, novas didáticas no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Arte; TICs; Pandemia; Ensino Remoto.



## ABSTRACT

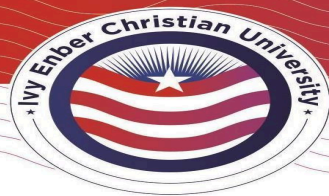
The research under discussion addresses the theme of teaching arts in the context of the pandemic: expectations and possibilities through digital tools between the years 2020-2022. In this pandemic period, the effective use of Digital Information and Communication Technologies (TIC's) at school has become of essential importance for the guiding principles of student and teacher training. For many regions of the country, it is an instrument of familiarity with the contemporary demands of technological society, however, not always within everyone's reach. In this period of time, teachers quickly had to adapt to the new guidelines and didactic's in the teaching and learning process. Emerging in this way, several challenges and changes in the face of this new scenario, in the educational context. In view of the above, the present research has the general objective of analyze how the teaching of arts in the context of the pandemic enabled the use of digital tools, through the indications of the Common National Curriculum Base. With regard to the problem of the study, it presents itself from the following perspective: what challenges the current context of the pandemic has brought to the teaching of art through the use of Information and Communication Technologies (ICT)? Still, it is necessary to question about the legal changes and guidelines, about the use of digital tools in this period. As a methodological approach, a qualitative analysis was used through the investigation of the actions of teachers at school, whose purpose turns to the following authors: Marconi; Lakatos (2017, p.37), Minayo (2014, p.45), in addition to Gil (2002, p.25) among others such as Laurence Bardin, in the bibliographic analysis. The research, finally, brings the challenges of using Information and Communication Technologies in the pandemic period, the difficulties in mastering tools and structure for internet access, as well as the adaptation process, creativity, and effort of arts educators, to quickly develop new didactics in the teaching and learning process.

**Keywords:** Teaching of Art; ICT; Pandemic; Remote Learning.



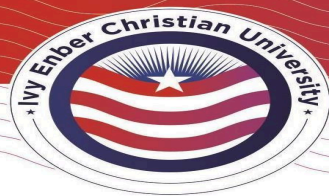
## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
Anatel	Agência Nacional de Telecomunicações
ASB	Auxiliar de Serviços Gerais da Educação Básica
ATB	Assistente Técnico da Educação Básica
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ceie	Comissão Especial de Informática e Educação
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Cied	Centro de Informática de 1º e 2º Graus
Cies	Centro de Informática de Educação Superior
Ciet	Centro de Informática de Educação Tecnológica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSED	Conselho Nacional de Secretarias Estaduais da Educação
COVID-19	Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus)
CRV	Centro de Referência Virtual do Professor
Educom	Educação e Computadores
E. E	Escola Estadual
EEB	Especialista da Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos EM Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento Educação Formação de Recursos Humanos
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
ISE	Índice Socioeconômico dos Alunos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação



NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PAE	Plano de Ação Educacional
PEB	Professor da Educação Básica
PNE	Plano Nacional de Educação

PPP	Projeto Político Pedagógico
Proalfa	Programa de Avaliação da Alfabetização
Proeb	Programa de Avaliação da Educação Básica
ProInfo TIC's	Programa Nacional de Informática na Educação o Tecnologias da Informação e Comunicação



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 TIPO DE PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 APRESENTAÇÃO DE TÉCNICAS, INSTRUMENTOS E ANÁLISE DE DADOS.</b> 20	
<b>3. O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA E O USO DE FERRAMENTAS</b> <b>DIGITAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 AS MUDANÇAS DA LEGISLAÇÃO EM RELAÇÃO AO USO DE CELULAR</b> <b>EM FACE DA PANDEMIA.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 MÍDIA DIGITAL E REDE SOCIAL (CIBERESPAÇOS MUDIÁTICOS).....</b> 39	
<b>3.3 DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NAS AULAS REMOTAS DURANTE A</b> <b>PANDEMIA.....</b>	<b>43</b>
<b>4. A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DAS TIC'S NO ENSINO DE ARTES</b> <b>DURANTE A PANDEMIA.....</b>	<b>47</b>
<b>5. A BNCC, O ENSINO DA ARTE E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS</b> <b>EDUCACIONAIS: DESAFIOS PARA O NOVO TEMPO DE PANDEMIA.....</b> 60	
<b>5.1 OS DESAFIOS DAS MÍDIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ARTES</b> <b>DURANTE A PANDEMIA.....</b>	<b>74</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>88</b>



## 1. INTRODUÇÃO

No início do ano 2020 o mundo foi surpreendido pela pandemia da COVID-19, pois o novo coronavírus SARS-CoV-2, rapidamente se expandiu pelo mundo, deixando muitas vítimas fatais e inúmeras pessoas hospitalizadas. Diante desse cenário mundial, as instituições educacionais em todas as modalidades de ensino, sejam elas privadas ou públicas, tiveram suas dinâmicas participativas redefinidas, com a finalidade de evitar a propagação do vírus, surgindo à necessidade do distanciamento social.

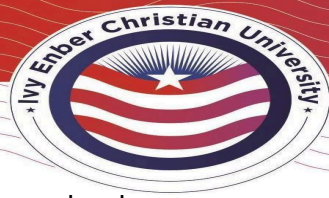
No Brasil, as aulas remotas se tornaram uma alternativa para que o ensino e a aprendizagem pudessem ter continuidade. É nesse contexto que surge a necessidade de ressignificar e regulamentar o uso de muitas ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Com essa nova concepção, ou seja, a ideia de introduzir ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem houve uma abertura do leque de discussões sobre esse uso, tornando-se uma questão tão importante em meio à sociedade, no que diz respeito à utilização dessas tecnologias na área da educação nacional.

Em face dessa nova concepção sobre o uso das ferramentas tecnológicas no período da pandemia da COVID-19, surge a motivação para a realização da atual pesquisa, diante da temática do ensino de artes no contexto da pandemia do novo coronavírus: expectativas e possibilidades através das ferramentas digitais, justificando o aprofundamento, em virtude do surgimento de novos pensamentos, legislações, concepções de diferentes estudiosos e teóricos da área.

A problemática trata-se da compreensão da forma como o contexto da pandemia transformou a vida das pessoas mediante alternativas e possibilidades de ação junto aos recursos tecnológicos, em que diversas propostas foram criadas para subsidiar a educação, através do ensino remoto, a exemplo: o uso de ferramentas de ensino a distância, como o *Google Sala de aula*; aulas síncronas via *Google Meet*, em que os alunos acessavam mediante uso de celulares, *tablets* ou *notebooks*; envio e recebimento de atividades para os alunos via *WhatsApp* e/ou e-mail.

Essa forma de acessibilidade foi possível com a condução do uso das TICs. Nesse sentido, há de se questionar sobre as mudanças legais e Diretrizes que intervêm para mediar às ações educativas por meio do uso de ferramentas digitais nesse marco temporal, a exemplo, das citadas anteriormente. São objetos que surgem para serem investigados na atual pesquisa em face da problemática apontada.



desafios o atual contexto da pandemia trouxe para o ensino de artes, através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)?”.

A partir dessas inquietações, o caminho da pesquisa fez-se mediante o alcance de uma resposta possível para o problema que enunciamos nesse processo de compreensão da realidade, pois busca delimitar o percurso da pesquisa, mediante a análise investigativa do seguinte objetivo geral: Analisar como o ensino de artes no contexto da pandemia possibilitou o uso de ferramentas digitais, mediante os indicativos da BNCC. E dos objetivos específicos:

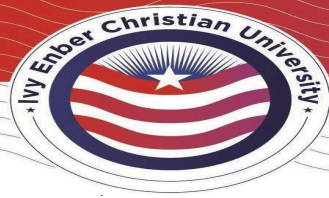
- Analisar como a proposta dos indicativos das TIC's possibilitou o acesso às mudanças no ensino da arte no período da pandemia;
- Investigar que indicativos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta para o ensino da arte, mediante os recursos das TICs nesse atual contexto;
- Ressaltar os desafios que as mídias digitais apresentam para o ensino de Artes durante o contexto da pandemia.

A partir desse intento é que o contexto foi observado, tendo em vista a análise de como os recursos tecnológicos vêm facilitando a transmissão de conhecimentos em sala de aula e a forma com que o uso dessas TICs, auxiliam nos desafios da inclusão escolar. Também será analisada a forma como essas ferramentas vêm provocando mudanças no contexto educacional, levando os educadores a repensarem suas práxis em sala de aula.

Mas, diante da realidade das escolas públicas, o quadro é bastante delicado, a começar por sua infraestrutura que não comporta salas específicas e corpo técnico para dar suporte necessário, bem como a falta de qualificação dos professores para essa nova realidade.

Nesse sentido, a compreensão da Pandemia da COVID-19 diante da educação, é de suma importância no sentido de se buscar maneiras de aprimorar as medidas que deverão ser tomadas no futuro próximo.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de



República (BRASIL, 2020. n.p.).

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CIGERD) ocorreu no dia 14 de março de 2020, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC” (PLANCON, 2020).

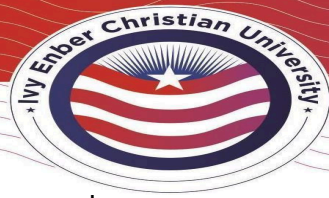
No dia 17 de março de 2020, o governo do Estado determinou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia da COVID-19. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio de 2020. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril de 2020, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado.

O Decreto nº 630, de 1º de junho de 2020, suspendeu até 02 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deveria ser objeto de reposição oportunamente (PLANCON, 2020).

Em 16 de junho de 2020, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19. E, em 18 de junho de 2020, a Portaria nº 1.565 estabeleceu orientações gerais visando a prevenção, o controle e a mitigação da transmissão da COVID-19, bem como a promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro (PLANCON, 2020).

No que tange à busca pelo interesse na temática, sobre o ensino de artes no contexto da pandemia da COVID-19, este se deu por meio da observação das dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino, por conta da ausência de infraestrutura e falta de tecnologias mediante o ensino remoto, tais como: a falta de computadores e conexão com a internet, dentre outros, sendo esses fatos observados na prática docente da autora.

Situação essa que se agravou durante o contexto da pandemia, por conta da necessidade do isolamento social, levando os professores a reinventarem suas metodologias e didáticas de ensino.



durante a pandemia, adotando deste modo, as aulas síncronas e assíncronas. No entanto, nem professores e nem estudantes estavam preparados para o ensino remoto.

Anteriormente a esse período, era possível se constatar que os estudantes estavam perdendo o foco gerando dispersão em sala de aula; o que pôde se notar mediante uma análise mais aprofundada da situação, tendo em vista a grande oportunidade de acesso imediato da maioria dos jovens às redes sociais e a canais de facilidades interativas, demandando ao professor uma didática voltada à utilização dos recursos midiáticos.

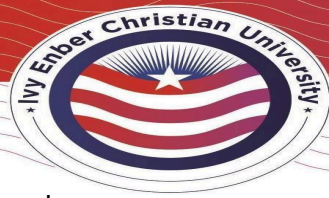
O motivo pelo qual se despertou o interesse pelo tema pesquisado, deu-se a princípio pela percepção da importância dos avanços tecnológicos propiciados pela crescente globalização, que adentraram as salas de aula e influenciaram diretamente o comportamento dos estudantes houve a necessidade de utilizar os recursos tecnológicos para inovar a prática pedagógica.

Essas ferramentas geraram novas necessidades que conduzem diariamente o trabalho do professor, principalmente, nos últimos tempos, em que precisaram reinventar novas condições de acesso ao conhecimento, pela postura dos modelos que vêm sendo impostos, para que tamanhas transformações ocorram diante o mundo da globalização, do capitalismo vigente e do período pós-pandêmico.

Dessa forma, surge um novo desafio para os educadores: usar os meios tecnológicos em favor de tais questões, e apropriar-se dos benefícios que o acesso à internet e à informação facilitada pode propiciar na aprendizagem de cada estudante.

Percebe-se que é importante compreender o uso da internet como ferramenta de potencialização do conhecimento. É preciso provar que é possível, por meio de planejamento inovador, utilizar os celulares nas aulas de arte, fazendo com que a liberação de seu uso nas escolas seja de maneira consciente e bem direcionada. Nesse sentido, o uso do celular possibilita realizar visitas virtuais em museus através de vários aplicativos e assim, pode ampliar a exploração do conhecimento de várias obras de arte pelo mundo inteiro.

Entretanto, é preciso que os professores de arte desenvolvam habilidades de manuseio e técnicas de uso desta tecnologia. Entre tantos questionamentos possíveis acerca do uso do celular destacamos algumas possibilidades de problemas a serem discutidos. Quando a discussão chega à formação docente, existe a preocupação em analisar o uso deste aparelho. Perante a esta nova realidade imposta pela COVID-19, é



digitais, mas, principalmente as chances de ofertar situações em que tanto professores, quanto estudantes utilizem recursos tecnológicos, em um objetivo único: desenvolver uma aprendizagem mais interativa e colaborativa.

Estes questionamentos necessitam de uma investigação mais acurada. Para tanto, no sentido de melhor detalhar a pesquisa, será apresentada a metodologia que se utilizou para a construção do estudo. A presente pesquisa é classificada como estudo bibliográfico e documental, cuja abordagem metodológica é a qualitativa. Nessa direção, a coleta de dados foi realizada por meio de livros, artigos científicos, Leis, revistas científicas, e vale ressaltar que o atual estudo se embasou na construção de novos saberes acerca do tema proposto.

A análise de referências bibliográficas e artigos científicos, corroborou para as reflexões aqui apresentadas, bem como a pesquisa documental que se debruçou sobre a investigação de Leis e Portarias. Para isto, utilizamos como horizonte, a visão de Kátia Morosov Alonso (Tecnologias da Informação e Comunicação e formação de professores: sobre rede e escola, 2008), Rubem Alves (O prazer da leitura, 2001), José Carlos Antônio (Uso pedagógico do telefone móvel celular, 2010), Laurence Bardin (Análise de conteúdo, 2010), entre outros.

A presente pesquisa, para melhor organização do conteúdo, foi dividida da seguinte maneira: a Introdução; o Capítulo 2, referente à metodologia, que demonstra o caminho metodológico e documentos utilizados na pesquisa, acrescido do subcapítulo: 2.1, que trata do tipo de pesquisa utilizado no estudo; o subcapítulo 2.2, 2.2 Apresentação de técnicas, instrumentos e análise de dados, e inicia apresentando ao leitor que o sistema escolar, também obedece às normativas: Lei Geral de Proteção de Dados e Lei nº 13.709/2018 e que o currículo escolar deve respeitar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), afirmando que, por se tratar de uma pesquisa documental, a análise, leituras e comparações de ponto de vista de pesquisadores, se tornaram fundamentais para a atual pesquisa.

Já o Capítulo 3 tem por título “O ensino de artes no contexto da pandemia do coronavírus: expectativas e possibilidades, através das ferramentas digitais”. Este capítulo demonstra que atualmente as escolas e os professores são alvos de uma nova demanda, ou seja, a de realizar mudanças para se preparar para a utilização de ferramentas digitais; acrescido do subcapítulo 3.1 que destaca as mudanças na legislação em relação ao uso do celular em face da pandemia, aponta que o Projeto de



sala de aula, em escolas públicas e privadas para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, por conta da pandemia da COVID-19; e o subcapítulo 3.2 que aborda a questão referente à mídia digital e rede social: ciberespaços midiáticos. Este subcapítulo demonstra que a internet passou a ser a maior fonte de informações existente, com mudanças ultravelozes, ressignificando a forma de se comunicar e ainda as relações institucionais, educacionais, familiares e pessoais. Já o subcapítulo 3.3 apresenta a questão dos desafios de acessibilidades nas aulas remotas durante a pandemia.

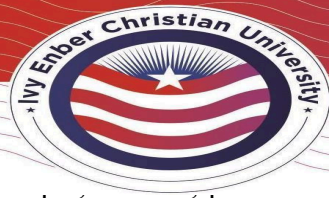
O Capítulo 4 aborda a importância da inserção das TICs no ensino de artes durante a pandemia, principalmente por meio do uso do celular. O Capítulo 5 define os conceitos relacionados à BNCC e o ensino da arte, a partir dos recursos tecnológicos educacionais, acrescido do subcapítulo 5.1, que aponta os desafios que professores e estudantes enfrentaram mediante o uso das mídias digitais durante a pandemia. Destaca-se que, durante o período de isolamento social, se fez muito importante a prática de atividades artísticas e culturais para as vidas humanas e as mídias digitais contribuíram para que as pessoas continuassem conectadas, mesmo não podendo estar dentro dos ambientes escolares. Por fim, as considerações finais indicam quais foram as conclusões obtidas referentes à pesquisa.

## **2. PERCURSO METODOLÓGICO**

O percurso metodológico adotado nessa pesquisa consiste na distribuição das ações que estão voltadas para a exploração das análises propriamente da pesquisa, realizadas mediante uma diversidade de definições e procedimentos metodológicos específicos, que dizem respeito ao trajeto percorrido durante todas as etapas de referência acerca do objeto investigado.

Adotou-se a pesquisa qualitativa para melhor compreender e interpretar determinados comportamentos de professores e alunos durante o contexto da pandemia, no qual é importante entender as expectativas e possibilidades graças à adoção das ferramentas digitais para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem em tempo de isolamento social.

Segundo Vergara (2009, p. 42), a pesquisa qualitativa “é realizada em áreas nas quais há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de



pesquisa”.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, análises, leituras, comparações de pontos de vista de pesquisadores são essenciais para entender como se deu o ensino das artes no contexto da pandemia e as expectativas e possibilidades da adoção de ferramentas digitais durante esse período.

Dessa forma, a pesquisa documental foi utilizada, possibilitando a composição de novos conceitos a partir da coleta de dados. A escolha de uma abordagem qualitativa tem o intuito de entender qual o caminho para a tomada de decisão correta sobre o problema do seu tema, ou seja, compreender a forma como o contexto da pandemia transformou a vida das pessoas mediante alternativas e possibilidades de ação junto às ferramentas tecnológicas, em que diversas propostas foram criadas para subsidiar a educação, através do ensino remoto.

## **2.1 TIPO DE PESQUISA**

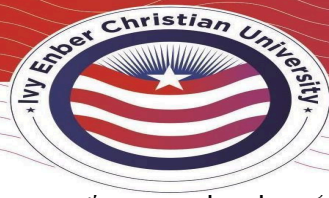
O presente estudo teve como intuito, a realização de uma pesquisa bibliográfica e documental, de maneira que venha a desenvolver a explanação do tema proposto. A pesquisa é definida como sendo qualitativa, porque se utiliza da pesquisa documental e bibliográfica para possibilitar a criação de novos conceitos a partir da coleta de dados, podendo envolver todos os dados obtidos ou não; ou seja, são produtos de estratégias para a formulação da pesquisa (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2016).

As vantagens do método dizem respeito à checagem antecipada da pertinência do assunto a ser discutido; bem como à noção da necessidade de novas pesquisas e novas áreas conjuntas a serem exploradas.

Um pesquisador pode interessar-se por áreas já exploradas, com o objetivo de determinar com maior especificidade as condições em que certos fenômenos ocorrem ou como podem ser influenciados por outros. Por exemplo, pode-se interessar em verificar em que medida fatores não econômicos agem como motivadores no trabalho.

Várias pesquisas já foram realizadas sobre o assunto, mas pode haver interesse em verificar variações nesta generalização. Pode-se indagar se fatores culturais não interferem, intensificando ou enfraquecendo as relações entre aqueles dois fatores (GIL, 2002).

Na pesquisa de natureza qualitativa, o pesquisador compreende os fatos a partir



situação que está sendo investigada (MARKONI; LAKATOS, 2017).

Estas pesquisas podem ser então compreendidas como, segundo Minayo (2014, p. 25):

Aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.

Sendo assim, na pesquisa qualitativa, a relevância não está na busca da quantidade, e sim na qualidade e profundidade de dados e descobertas a partir de fenômenos e fatos sociais.

Nesta pesquisa, a diversidade de dados foi usada para mediar às possibilidades de compreensão dos sentidos e de deslocamentos originados na busca para promoção dos significados dos processos que andam em experimentos.

O método pode ser denominado como sendo um esquema para se alcançar determinados objetivos e que colaborem para se encontrar a melhor direção a se seguir (MARCONI; LAKATOS, 2017).

O método também pode ser delimitado como um grupo de atividades sistemáticas e racionais, que proporcionam o desenvolvimento de conhecimentos, que serão válidos e verdadeiros e que irão contribuir para as decisões de um cientista ou pesquisador.

Neste sentido, a metodologia científica é a etapa que possibilita obter um entendimento e um estudo sobre o mundo, por meio da construção do conhecimento, ou seja, este conhecimento só ocorre no instante em que o estudante percorre nos caminhos do saber e usufrui do método ensino-aprendizagem (PRAÇA, 2015).

Segundo Manzato e Santos (2016, p. 4): “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida”.

Quanto ao tratamento dos dados, o percurso analisado tem como base os princípios da análise de conteúdo, proposto por Bardin (2011, p. 65), que aponta ainda que: “Na análise qualitativa é a presença ou ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagens que é tomado em consideração”.

Nesse contexto, a seguir será discorrido sobre a delimitação da pesquisa e como





## 2.2 APRESENTAÇÃO DE TÉCNICAS, INSTRUMENTOS E ANÁLISE DE DADOS

Para o professor mediador na prática do processo, é importante sempre buscar novos caminhos diante de desafios que não encontram respostas prontas. Dessa forma, é necessário ressignificar a educação e a forma como desenvolvê-la.

Ao longo da pesquisa foi necessário buscar informações em diversos bancos de dados, livros, sites, legislações pátrias, entre outros. Partindo do princípio de que a BNCC é um documento que determina os conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem aprender ao longo do período escolar, os currículos de todas as unidades de ensino precisam abranger esses conteúdos.

A teoria chega a ser interessante, mas a realidade é diferente e pode ser difícil de adaptar ao cotidiano da educação. Além disso, a BNCC também tem outras polêmicas, como a inclusão do ensino religioso no Ensino Fundamental e a dispensa da temática de gêneros e orientação sexual. Exemplifica-se o caso de Daniel Cara, coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que se manifestou contra a aprovação da BNCC em sua página do *Facebook*.

Em suma, o texto final da BNCC é criticado por insistir em uma visão fragmentada do conhecimento e do desenvolvimento humano, por invisibilizar as questões ligadas à identidade de gênero e orientação sexual, enfatizar o ensino religioso e antecipar a idade máxima para a conclusão do processo de alfabetização, ignorando as especificidades de aprendizagem de cada aluno.

Sobre o ensino da arte no currículo escolar, com base na BNCC, este deve ser apoiado em três ações bases: o fazer artístico, a contextualização e a fruição da obra de Arte. É o que se observa na Abordagem Triangular, uma das propostas para o Ensino das Artes Visuais entre outras, já consolidada por Ana Mae Barbosa. Entende-se que é possível articular e não disciplinarizar as três ações bases para a construção de conhecimento.

Segundo Rizzi (2008, p. 345):

A Abordagem Triangular permite uma interação dinâmica e multidimensional entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das três ações básicas: ler,



decorrentes: decodificar, experimentar, refletir e informar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 1996, propõe que a BNCC deve direcionar na construção dos currículos das organizações de ensino em cada estado e nos planos pedagógicos nas escolas públicas e privadas nos níveis de ensino, Infantil, Fundamental e Médio, em todo o Brasil (RIGUE; AMESTOY, 2020).

Por conta da pandemia da COVID-19, que levou ao isolamento social, foi necessário que as instituições de ensino se adequassem e, por conta disso, as aulas ganharam outro formato. Os professores precisaram adequar seus planos de aula, buscando novos meios para estruturarem as aulas remotas. Mas é necessário frisar que os professores tiveram dificuldades para trabalhar as habilidades e competências durante esse período de ensino remoto.

As TICs foi o uso das TICs durante o período pandêmico que permitiu a continuidade das aulas para que professores a ministrarem suas aulas durante a pandemia, os alunos tiveram a oportunidade de aprender de uma forma mais atrativa, divertida e incentivadora.

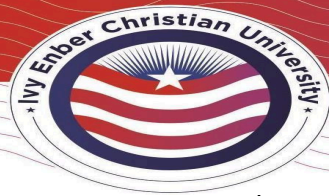
Embora os educadores se guiassem pelas normativas contidas na BNCC para o planejamento das aulas remotas, ela não foi trabalhada de forma completa como deveria com suas habilidades e competências.

O sistema escolar, para obedecer a Lei Geral de Proteção de Dados, decretada na Lei nº 13.709/2018, necessita disponibilizar a opção para que o usuário escolha se permite ou não esse tipo de interação.

Dessa forma, o aluno ou seu representante legal é quem decide como os seus dados poderão ser usados pela instituição de ensino. Além disso, cabe à instituição de ensino ter um sistema seguro, sem vazamento dos dados e dar a chance de os cadastrados escolherem de que forma as informações serão usadas.

Segundo o artigo 14, § 1º, da Lei nº 13.709/2018 (BRASIL, 2018, n.p.): “O tratamento de dados pessoais de crianças deverá ser realizado com o consentimento específico e em destaque dado por pelo menos um dos pais ou pelo responsável legal”.

Outra regra importante é informar aos titulares dos dados e responsáveis quais informações serão coletadas e como serão utilizadas e armazenadas, segundo o § 2º, da mesma Lei:



controladores deverão manter pública a informação sobre os tipos de dados coletados, a forma de sua utilização e os procedimentos para o exercício dos direitos a que se refere o art. 18 desta Lei.

O principal objetivo da lei é garantir mais segurança, privacidade e transparência no uso dos dados pessoais, para isso, a lei prevê um conjunto de ferramentas, que, no âmbito público, traduzem-se em mecanismos que aprofundam obrigações de transparência ativa e passiva, bem como criam meios processuais para adequação da Administração Pública.

No decorrer de um processo de docência, observa-se que lecionar o conteúdo Arte, no Ensino Fundamental, pode ir de encontro com as necessidades dos estudantes, seus valores, seus interesses e seu desenvolvimento.

A temática desta pesquisa se debruça, sobre o arcabouço jurídico no que tange às mudanças na legislação durante esse marco temporal, sobre as TIC's, bem como sobre os instrumentos de acesso a essas tecnologias, a exemplo, o uso do celular.

Desta maneira, foi necessário demarcar o objeto de estudo, deixando claro o motivo da escolha deste objeto e apresentando o grau de relevância do tema trabalhado, concluindo com uma reflexão do contexto considerado e proporcionando aos leitores realizar suas próprias análises das conclusões obtidas.

Para analisar as mudanças da legislação durante esse marco temporal, a adaptação dos professores e alunos às novas metodologias de ensino e aprendizagem, empregou-se a análise de conteúdo que se trata de um método de análise de dados qualitativos. Bardin (2011, p. 15) retrata em seu livro “Análise de Conteúdo”, que esta técnica simplifica a sequência de tarefas e atividades a serem seguidas para se atingir a análise de dados qualitativos:

O que é a análise de conteúdo atualmente? Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e conteúdos) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

A técnica proposta por Bardin (2011) se estrutura em três etapas, sendo elas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação desses dados.



problematizadora seja feita coerentemente com o objeto de estudo. A produção de pesquisa pode redirecionar as modalidades de poder organizacional entre os pesquisadores, combinando graus de autonomia dos envolvidos e a responsabilidade técnica e política de cada um.

A pré-análise é onde se faz toda a estruturação da análise de conteúdo, visto que através desta etapa, o pesquisador dá início à organização do material que será útil para a pesquisa; a exploração do material é a fase que tem por objetivo categorizar ou codificar o estudo, apontando todos os elementos constitutivos de uma analogia significativa para a pesquisa; e por fim tem-se o tratamento dos resultados, onde se realiza uma análise reflexiva e crítica de todo o material coletado (BARDIN, 2011).

Dessa forma, é necessário procurar o porquê das coisas. Na pesquisa qualitativa os resultados não podem ser apresentados por meio de formato estatístico. Ela possui um caráter exploratório.

Com relação à análise de conteúdo, Bardin (2011, p. 35) afirma que ela é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, não se tratando de um instrumento, mas, contudo, de um leque de apetrechos, ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas.

Um dos passos mais importantes ao se iniciar uma pesquisa é a análise de todas as fontes documentais disponíveis, pois estas é que irão auxiliar a investigação do problema. Existem também algumas outras fontes, como: revistas; jornais; arquivos particulares, entre outros.

Nesse caso, como aponta Bardin (2011) ainda, o analista nesse caso é como um “arqueólogo, trabalhando com vestígios, que são os documentos que podem descobrir ou suscitar os fenômenos”.

Pode-se dizer que a Análise de Conteúdo é uma boa escolha quando o objetivo é analisar os dados provenientes das comunicações, buscando compreender os significados e os sentidos das mensagens, que vão além de uma leitura comum, como o tema em questão.

Nas palavras de Bardin (2011, p. 39):

Há qualquer coisa para descobrir por e graças a eles, os analistas. Tal como a etnografia necessita da etnologia, para interpretar as suas



mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio, por exemplo. Tal como um detetive, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos. Se a descrição (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a interpretação (a significação concedida, a estas características (é a última fase, a inferência, o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem), explícita e controlada, de uma à outra).

Sendo assim, analisando os novos conhecimentos cuidadosamente, destacando o que há de evidências sobre o tema e interpretando todo esse conjunto de ferramentas e informações pertinentes ao tema dentro de sala nas aulas de Arte, em especial, a utilização do celular como ferramenta pedagógica, buscou-se por um levantamento bibliográfico e documental, onde se foi possível chegar aos resultados.

Segundo Pierre Levy (1999, p. 172):

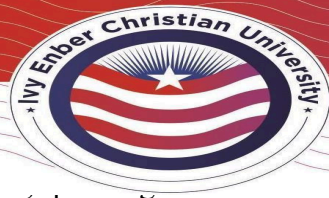
Não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno.

A melhor maneira de atualizar as práticas pedagógicas é adaptar as novas tecnologias àquelas já utilizadas na escola. Dessa forma, os professores conseguem se aproximar mais dos seus estudantes e há uma grande melhora no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o autor sugere que o uso de tecnologias não se resume ao desenvolvimento de novas ferramentas eletrônicas, pois todas as ferramentas utilizadas para que os estudantes aprendam, como o giz, o quadro negro tradicional, o livro didático, as aulas expositivas, por exemplo, são formas de tecnologia que colaboram para o ensino e a aprendizagem (LEVY, 1999).

Uma observação de grande relevância na pesquisa em função das mudanças na legislação, que impactaram na metodologia de ensino de Artes, foi à observância da Lei nº 14.363 de 25 de janeiro de 2008, que dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina, em seu Art. 1º, assim determinando a proibição do uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina.

Em face da pandemia da COVID-19, o legislador também teve que se adaptar de



aulas assíncronas. Todo o cenário didático e pedagógico do Ensino de Artes foi repensado, igualmente os desafios presentes nesse contexto, como a dificuldade do aluno em muitas vezes acessar o conteúdo, ou ainda, do professor estar habitado e/ou qualificado para o gerenciamento das ferramentas digitais, as TICs.

De acordo com CASTELLS (2003, n.p.) “o adolescente vê no celular uma gama de possibilidades de interação com o mundo, o que muitas vezes é mais ‘divertido’ que prestar atenção nas aulas ou utilizar o aparelho para a pesquisa”.

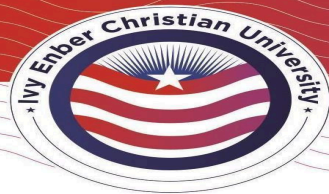
Nesse sentido, o estudo aborda a serguir o tópico sobre o Ensino de Artes no Contexto da pandemia: expectativas e possibilidades através das ferramentas digitais entre os anos de 2020-2022, apontamentos em face das mudanças ocorridas em virtude do colapso global na saúde pública e seus reflexos na educação (SANTA CATARINA, 2008, n.p).

Nosso Estado tem em vigor uma Lei que proíbe o uso de celulares em sala de aula, a Lei n.º 14.363, de 25 de janeiro de 2008, a qual dispunha sobre a proibição do uso do referido aparelho nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina. No entanto, a mesma não conseguiu dar conta do uso do celular em sala de aula, evidenciando assim, a diferença do uso dessa tecnologia popular nesse espaço e o que acontece na realidade.

Foi necessária a liberação da utilização dos dispositivos celulares em sala de aula em todo o Estado de Santa Catarina, mas tão somente para ser aplicado em atividades pedagógicas, orientadas por professores. O Projeto de Lei (PL) nº 0365.5/2020 trata da permissão do uso de telefone celular em sala de aula, de escola pública e privada, para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas (BRASIL, 2020).

Entretanto, sabe-se, que as mídias digitais têm um poder significativo na formação dos estudantes, mesmo que essas tecnologias sejam limitadas nas instituições públicas. Embora o uso do aparelho celular seja capaz de intervir na aprendizagem de maneira didática, mesmo assim ainda existem barreiras que precisam ser superadas.

Nessa direção, o professor cumpre a função de facilitador e, ao mesmo tempo, dá ao estudante, a responsabilidade e a autonomia para realizar a proposta pedagógica, cumprindo o currículo que deve seguir a orientação da BNCC. A seguir apresentamos um estudo mais aprofundado do ensino de artes na pandemia e o uso de ferramentas digitais.



### 3. O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA E O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Durante o período da pandemia houve uma necessidade da utilização de recursos digitais, inclusive para facilitar o ensino das artes. Dessa forma, por conta do isolamento social, escolas foram fechadas e o ensino precisou ser reinventado, utilizando estratégias que auxiliassem no cumprimento da carga horária e do conteúdo previsto nos currículos escolares.

O uso frequente da internet trouxe uma nova forma de comunicação virtual conhecida por mídias digitais ou mídias sociais, que foram muito importantes durante a pandemia. Isso porque, para evitar a disseminação do vírus, alunos e professores foram impedidos de frequentar instituições de ensino por meio de Decretos, levando à utilização da prática do ensino remoto.

Assim sendo, ferramentas digitais foram utilizadas para não paralisar totalmente as ações de ensino-aprendizagem, entre elas, as mídias digitais e as redes sociais. Pode-se afirmar que diferentes recursos digitais podem ser utilizados na educação, inclusive para o ensino das artes.

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores, ou seja, nós (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões/interações ou laços entre os nós (RECUERO, 2009). Nesse contexto, a mídia digital pode ser um computador, celular, discos compactos, televisão digital, *e-books*, conteúdo online e outros. Salientando que o mais importante delas é que mídias sociais são tudo o que é publicado na internet como convívio social (vídeos, fotos, notícias, mensagens e entre outros); já as redes sociais são locais de interação entre pessoas, ou seja, plataformas construídas para que o público poste, compartilhe e divulgue informações.

As redes sociais são os meios mais utilizados, atualmente, por estudantes e professores para a transmissão de conteúdos. Por meio do aplicativo *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, os educadores conseguem manter uma relação mais próxima e diária com os educandos.

Isso porque, por conta da pandemia e do isolamento social, as escolas e os professores precisaram realizar mudanças para se preparar para utilização de ferramentas digitais. Nessa nova realidade tiveram que incorporar as tecnologias de informação e comunicação na prática docente como recurso didático.



desafiadores para o ensino de Artes e demais disciplinas escolares, pois podemos considerar que tanto a escola quanto os professores e alunos enfrentam desafios, que nas entrelinhas são dificuldades geradas pelos insumos, ou seja, a escola não tem o aporte/suporte adequado para subsidiar o professor em materiais e acesso à internet, o que somente se agravou no período pandêmico.

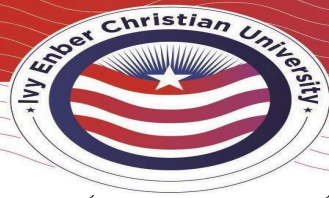
Na prática, os arte-educadores, assim como os demais professores, tiveram que financiar com recursos próprios o desenvolvimento e execução do seu trabalho, ou seja, uma estrutura básica que era necessária para a realização das aulas. Para tanto, entende-se como necessário que os educadores tivessem acesso a uma boa conexão com a internet, bem como um computador capaz de propiciar uso das ferramentas digitais mais sofisticadas para reproduzir multimídias.

Além do que, os professores e as professoras passaram a adentrar aos lares, lugares de convívio familiar que se tornaram espaços de trabalho e de estudos dos filhos e familiares. A pandemia trouxe à tona as deficiências existentes nos setores primordiais do país, sobretudo, nos setores da saúde e da educação.

Sabe-se que as escolas não estão aparelhadas para promover uma educação remota de qualidade, nem os professores estão preparados para tal transformação; e os estudantes estão na dependência do que os pais podem proporcionar, pois sabemos que a maioria deles são filhos de trabalhadores que contam com recursos limitados para a sua sobrevivência.

O Governo Federal, juntamente com os representantes de cada município e os demais poderes que formam a administração pública do país, tomou medidas emergenciais para combater o avanço da pandemia, tais qual a adoção do distanciamento social, a obrigatoriedade de uso de máscaras em espaços públicos e a determinação de *lockdown* (fechamento de estabelecimentos comerciais, serviços não essenciais, e proibição de deslocamentos e viagens internacionais). Dentre essas ações efetuadas, está o isolamento social como meio de prevenção, bem como para evitar o avanço da doença.

Tais medidas foram adaptadas em quase todo o mundo, a educação transformou sua abordagem didática e tudo aquilo que havia sido construído através dos planos curriculares, teve de ser reavaliado, repensando e redefinido para outros formatos.



da sociedade foram impactadas com o isolamento social; de maneira repentina, o mundo parou e as pessoas tiveram que ficar dentro de suas casas para que não se alastrasse o contágio da COVID-19.

De acordo com Lajolo (2020, n.p):

A pandemia que estamos enfrentando deixará marcas e impactará o futuro. Ainda não sabemos em que medida vai provocar mudanças nem quais serão suas consequências na ciência, na economia e na sociedade. Instituições, pesquisadores e profissionais de diversas áreas da medicina, da economia, das ciências sociais, da engenharia e de outras áreas debruçam-se sobre a questão. O que talvez permita acreditar que a ciência e as instituições de ensino e pesquisa, a partir de tudo o que estamos vivendo, possam – cada vez mais – estabelecer relações efetivas e reconhecidas com a sociedade.

Logo, o desafio estava instaurado junto com o início da pandemia, era, contudo, preciso garantir os direitos assegurados pela Constituição Federal (1988) e pela LDB (Lei nº 9.394/1996) aos estudantes e acesso à educação, visando o pleno desenvolvimento do cidadão.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) institui 200 dias letivos e a carga horária de 800 horas, sendo uma forma de garantir o acesso aos conhecimentos historicamente construídos; diante do novo cenário surgiram grandes desafios para que se cumprissem os preceitos legais.

Igualmente, diversos setores da sociedade, como a área da educação tiveram que se adequar e adaptar diante da pandemia. O Ministério da Educação foi demandado que aderisse ao estado de calamidade pública e, num primeiro momento, suspenderem as aulas presenciais.

A suspensão ocorreu a partir da Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que dispôs “[...] sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019”.

Em 1º de abril do mesmo ano foi assinada a Medida Provisória número 934 que, diante da inevitabilidade da situação, estabeleceu uma convocação para todas as escolas, e toda a comunidade escolar, determinando, assim, alterações em todas as suas práticas pedagógicas, com a finalidade de que o aluno não fosse penalizado pela situação atual, e isso se fez a partir do entendimento de que só seria possível por meio das aulas remotas. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a

Ciência e a



escola.

No Brasil, o ensino teve que aderir aos desafios das aulas remotas mediante o uso de TIC's. A comunidade escolar que na sua grande maioria não tinha familiaridade com as ferramentas digitais foi surpreendida com a necessidade emergencial do ensino nessa proposta.

Para a maioria do público jovem esse processo de adaptação ao ensino digital foi mais fácil, visto que, eles já convivem com o mundo da era digital, onde a internet é o meio de facilidade para mediar os processos de interação social, a partir de instrumentos como o celular, e os canais de acessibilidade por meio dos diferentes meios de comunicação como e-mail e redes sociais que promovem a sociabilidade (BORTOLAZZO, 2012).

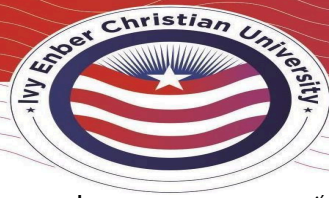
As relações sociais, hoje, para os jovens, que nasceram na digital passam pela internet (JACQUINOT-DELAUNAY, 2009). Nesse sentido, entende-se que o espaço escolar antes da pandemia já anunciava a necessidade de melhorias voltadas para o uso das TICs, no processo de formação dos professores, que atuam no processo de formação dos novos alunos (as) desse atual contexto, no sentido de promover o uso de metodologias capazes de interagir com o desafio do século XXI e da modernidade digital.

Sendo assim, percebe-se que o contexto da pandemia foi um grande desafio para as instituições de ensino, impulsionando-as para utilizar de imediato às ferramentas digitais no processo de atuação da prática docente.

Assim, a escola precisa cumprir com o papel da formação continuada de todos(as) aqueles(as) que atuam junto às práticas de ensino. De acordo com Sathler (2008, p. 63-64):

Ser escola pressupõe a capacidade de gerar novos conhecimentos permanentemente, fazer sentido para a comunidade com a qual se relaciona e inspirar segurança de que a informação difundida pela instituição é confiável e de boa qualidade para a formação das pessoas. Isso implica em ir além do autodidata, exatamente pela relação que se estabelece entre professor-aluno e aluno-aluno.

Dessa forma, a escola se torna um espaço de mediação e inserção com esse mundo novo de informações e junto com a família, possui a responsabilidade de introduzir os jovens em um ambiente virtual de informações com ampla análise crítica de fatos e notícias que são veiculadas pela grande mídia.



duvidoso, ou intencionalmente fabricado pela manipulação política da realidade. Diante disso, percebe-se que as *fakes news* são um desafio ao processo educacional e cabe ao professor orientar os estudantes a manipularem as TICs sendo o tempo todo analíticos e críticos. A educação inspira democraticamente a liberdade de expressão e a autonomia de pensamento e diante desses aspectos, os educadores são agentes dessa transformação. social, juntamente com alunos, familiares e Estado.

A LDB (Lei nº 9.394/1996), já propunha uma educação adequada ao conhecimento e ao mercado de trabalho (BRASIL, 1996) e “a BNCC menciona a utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo digital para entender e explicar a realidade”; pode-se destacar, mais uma vez, a importância de os estudantes serem capazes de avaliar a pertinência e a confiabilidade de fontes diversas e acessarem informações para resolver problemas, e, ainda, compreender conceitos como direito de propriedade intelectual e o direito à privacidade, para fazer um uso ético do que for pesquisado.

O professor exerce um importante papel na exploração do mundo digital e seu uso como ferramenta pedagógica, tendo em vista que esses recursos tecnológicos da era moderna podem ser considerados como facilitadores da aprendizagem.

Nesse sentido, a BNCC contempla as diversas manifestações artísticas e culturais, desde as locais às mundiais; a compreensão, a utilização e a criação TICs de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais como competências gerais a serem trabalhadas na educação básica.

No ensino de Artes, a BNCC cita a mobilização de recursos tecnológicos como forma de registro, pesquisa e criação artística.

Segundo a BNCC (2017, p. 197):

As Artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

O uso das TICs pode ser aproveitado não somente na disciplina de Artes, mas nos variados objetos de conhecimentos de áreas distintas contempladas na BNCC.



remotas ou síncronas, isto devido às mudanças aqui já elencadas advindas do distanciamento social.

Logo, os recursos e ferramentas de multimeios foram inseridos de uma maneira veloz nessa nova modalidade de didática. Branco et al (2020, p. 23), contribuem com a temática:

Diante dessa realidade, muitos países, entre eles o Brasil, com autonomia de decisão de cada Governo de Estado, reorganizaram o calendário escolar com aulas não presenciais. Tratava-se de uma alternativa emergencial para dar prosseguimento ao ano letivo, enquanto não houvesse segurança para o retorno dos encontros presenciais.

Logo, o ensino de Artes se adaptou às novas dinâmicas, sendo as gravações em áudio e vídeo, alguns dos recursos utilizados na pandemia; o uso do celular foi determinante nesse período, grupos em aplicativos como *WhatsApp* facilitaram a comunicação entre professores, estudantes e familiares.

A fotografia foi uma linguagem artística fundamental também nesse período, pois os trabalhos realizados eram apresentados por meio de vídeos e fotografias. Muitas escolas conseguiram inserir *softwares* que gerenciavam tanto as aulas gravadas, quanto as realizadas ao vivo, igualmente a postagem de atividades, e ainda uma plataforma denominada Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) onde o conteúdo ficava disponível para o aluno acessar.

Todavia, os desafios para que se tornasse acessível para todos se revelou ainda maior. Emerson (2020, p. 24), em revista eletrônica da Universidade Federal de Santa Catarina, assim explica:

No período atual, os professores e gestores também passaram por adversidades, diante do inesperado cenário que se apresentou. Mesmo buscando estratégias de menor custo e relativa facilidade de implementação, como a educação via rádio e a televisão educativa, fica evidente a limitação quanto às interações entre professores e alunos, isto é, a dificuldade para mediar o conhecimento, pois neste momento a alternativa é apenas online e salas virtuais. Ainda que tenha sido oportunizada a utilização de ferramentas e plataformas online, os desafios permaneceram. Pode-se destacar, portanto, a urgente necessidade de se investir na formação e capacitação dos profissionais da educação, em especial dos gestores, pedagogos e professores, para o uso da tecnologia, como também na superação da desigualdade social quanto ao acesso às ferramentas tecnológicas.



que tange ao processo de ensino-aprendizagem e acompanhamento das atividades remotas, podendo citar: déficit de acesso à internet, falta de familiaridade com recursos tecnológicos e/ou ausência de equipamentos adequados. Observa-se que muitas famílias tiveram de adaptar-se às aulas realizadas dentro dos lares, o que gerou impactos sociais e diversas problemáticas narradas pelos estudantes no que tange ao uso dos meios de comunicação.

Os pais sentiram dificuldades muitas vezes no auxílio de seus filhos com o manejo das ferramentas digitais, ou ainda, muitos não estavam capacitados para essa postura dentro do lar, trazendo nesse caso, uma gama de habilidades e compartilhamento de conhecimentos por parte dos professores na orientação do uso dos recursos tecnológicos.

É muito importante trabalhar com mídias digitais, já que as tecnologias avançam rapidamente, e nessa ótica, cabe uma atenção redobrada para enquadrar o contexto tecnológico ao estudante, não se tratando meramente de conteúdo, mas da necessidade deles no processo de ensino-aprendizagem (BENTO; BELCHIOR, 2016).

A inserção ultra veloz nas TICs no ensino de Artes, trouxe a didática para outro cenário durante esse período. De acordo com Mercado (1999, p. 27) torna-se, além de muito atual, uma possibilidade de ensinar e aprender:

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, a diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.

Destaca-se que as ferramentas digitais trouxeram inúmeras possibilidades no ensino de artes, incluindo acessibilidade: os alunos passaram a ter acesso a materiais de arte de todo o mundo, bem como a tutoriais e exemplos de arte; interatividade: as ferramentas digitais permitiram que os alunos experimentassem com a criação de arte de forma mais dinâmica e interativa; colaboração: as ferramentas digitais permitiram que os alunos colaborassem em projetos de arte, mesmo quando estivessem em diferentes locais; feedback: os professores puderam fornecer feedback instantâneo aos alunos sobre suas obras de arte e seus processos criativos; documentação: as ferramentas digitais propiciaram que os alunos documentassem e compartilhassem seus processos criativos e



Em resumo, as ferramentas digitais ampliaram as possibilidades no ensino de artes, fornecendo aos alunos recursos e oportunidades para aprender e experimentar de forma mais eficaz e enriquecedor.

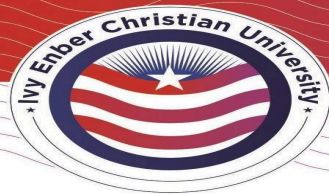
Todavia, as reformulações trouxeram impactos e reflexões tanto no campo das famílias e lares, quanto na legislação; com o advento da pandemia, as Leis vigentes também tiveram que se adequar ao novo cenário de distanciamento social no universo da educação. Assim, serão abordadas a seguir, as mudanças na legislação em face desse novo cenário.

Como vimos, durante a pandemia, o ensino de artes foi impactado pela necessidade de distanciamento social e fechamento de escolas. As ferramentas digitais se tornaram uma alternativa para continuar a ensinar e aprender artes, mas também trouxeram desafios, como a falta de acesso à tecnologia e a necessidade de adaptação dos professores. No entanto, também surgiu a possibilidade de ampliação do alcance e da diversidade de recursos para o ensino de artes. Em geral, as expectativas para o ensino de artes no contexto da pandemia são de continuidade e inovação, mas ainda há desafios a serem superados.

A pandemia da COVID-19 afetou significativamente o ensino de artes, levando escolas e universidades a fecharem suas portas e a mudarem para o ensino a distância. Ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem on-line, videochamadas e aplicativos de mensagens, tornaram-se importantes na continuidade do ensino de artes. Embora existam desafios na adaptação dessas ferramentas para a aprendizagem de artes, também existem possibilidades para novas formas de ensinar e aprender. Espera-se que o uso dessas ferramentas seja uma tendência de longo prazo, mesmo após a pandemia ter acabado.

A pandemia da COVID-19 causou uma grande mudança no ensino de artes, com a necessidade de aulas remotas e a incorporação de ferramentas digitais. As expectativas foram de desafios na adaptação dos professores e dos alunos, mas também de novas possibilidades de ensino criativo e inovador. As ferramentas digitais, como plataformas de videoconferência e aplicativos de criação artística, tornaram-se uma parte importante do ensino de artes neste período, permitindo a colaboração e a interação entre alunos e professores mesmo à distância.

No entanto, ainda existem desafios, como a falta de acesso à tecnologia e a dificuldade de recriar a dinâmica de uma aula presencial. Em geral, a pandemia apontou



ensinar e aprender, mesmo em um contexto desafiador.

### **3.1 AS MUDANÇAS DA LEGISLAÇÃO EM RELAÇÃO AO USO DE CELULAR EM FACE DA PANDEMIA**

As transformações sociais, culturais, históricas, científicas, políticas, econômicas, tecnológicas e comportamentais no mundo globalizado, vêm exigindo uma nova postura no processo de ensino-aprendizagem, no papel da escola e do professor. Principalmente do abismo entre professores e estudantes diante dos novos padrões comportamentais tecnológicos das novas gerações.

Libâneo (2013, p. 216), assim entende:

É verdade que o mundo contemporâneo – neste momento da história denominado ora de sociedade pós-moderna, pós-industrial ou pós-mercantil, ora modernidade tardia – está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também as escolas e o exercício profissional da docência.

Com o advento da pandemia da COVID-19, ficou ainda mais clara a necessidade gritante de repensar a cultura digital dentro do ambiente escolar. Igualmente ficaram evidentes as deficiências, limitações e vulnerabilidades da educação digital e tecnológica na escola.

Moreira (2020, p. 32) salienta a importância em se compreender sobre o uso da tecnologia como colaboradora no período de pandemia e pós-pandemia, isso sem a substituição ao protagonismo do ensino presencial.

Deste modo, o emprego adequado da tecnologia na educação pode incentivar a aprendizagem dos alunos. Além do que, estas tecnologias suavizam o estresse da sala de aula melhorando a convivência entre alunos e professores.

O desdobramento aponta para várias outras reflexões, como o próprio acesso ao mundo digital, limitações de aparelhos telefônicos, acesso à internet, permissões e proibições do conteúdo contido na rede, política de uso, de ética, questões relacionadas à inteligência artificial, segurança, privacidade, cyberbullying, integridade da pessoa física, psicológica, moral, capacitação e qualificação do professor, mudança curricular nos currículos escolares dentre outros fatores a serem observados, estudados e



Segundo Sousa (2019, p. 58):

Importante pontuar ainda que a cultura digital compreende um universo de linguagens (fotos, audiovisuais, podcasts, memes, livros digitais, comunidades virtuais, comunidades de jogos, comunidades de WhatsApp, dentre muitas outras) e dimensões (éticas, estéticas, técnicas, políticas), que podem e devem ser trabalhadas no contexto escolar. Ou seja, precisamos abordar a complexidade da cultura digital com os estudantes, em sua vivência cotidiana. Os multiletramentos são um direito dos estudantes na cultura digital.

A negação a toda essa mudança tecnológica é, contudo, ampliar esse abismo entre professor e estudante. Ainda há de observar sobre a hierarquia da escola em abarcar os saberes, ser referência para o aluno quanto ao ensino e conhecimentos, produção de saberes, reflexões, construção e mediação do conhecimento.

Nessa linha, segundo Coutinho (2020, p. 25):

A UNESCO, em 2005, através de declarações, recomendações e documentos, vem se empenhando quanto à política para alfabetização midiática e informacional, um movimento internacional pela cultura digital, urbana, globalizada e de qualidade.

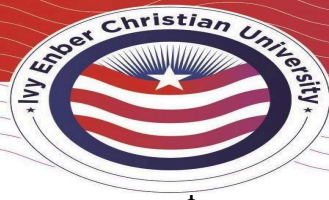
Através de um aparelho celular, hoje é possível realizar um universo de operações por meio dos recursos possibilitados pelo acesso à internet, aplicativos e outras ferramentas, ele é basicamente um computador portátil.

Oferecendo nos ambientes virtuais, interfaces dinâmicas, criativas, interativas, que conduzem de uma forma, muitas vezes envolvente, a concentração e o foco da criança, adolescente e jovem para aquele conteúdo.

Nas palavras de Turkle (2011, p. 86):

Nos dias de hoje, estar conectado não depende de nossa distância em relação ao outro, mas da tecnologia de comunicação disponível. Em geral, as pessoas amam seus celulares, pois estes oferecem novas possibilidades para experimentar identidades e, particularmente na adolescência, o sentimento de liberdade.

A tendência mundial é a cultura digital, estar fora desse contexto significa se tornar excluído digitalmente. As pessoas estão conectadas com seus celulares, resolvem transações bancárias, agendas, se comunicam por mensagens, por ligações, acessam redes sociais, pesquisam conteúdos, fazem compras, realizam a gestão de informações



As empresas públicas e privadas estão cada vez mais conectadas e adaptadas para a tecnologia que está em nossas mãos, o celular, que aos poucos, com a sua facilidade de acesso às informações globalizadas, traz uma nova realidade, que é o desaparecimento dos cadastros em papéis paulatinamente, sendo substituídos por um aplicativo, ou uma página na internet para preenchimento de dados.

Assim, como a requisição de serviços, os cardápios de restaurantes, e algumas lojas que hoje só funcionam na modalidade virtual. Ainda as Universidades e Escolas, estão cada vez mais buscando integrar seus conteúdos em bases virtuais, bem como a exemplo da entrega de atividades. Comprovadamente, com a pandemia gerada pela COVID-19 ficou ainda mais emergente o uso do celular no sistema educacional; muitos estudantes que já tinham acesso às telas as utilizam para assistirem suas aulas.

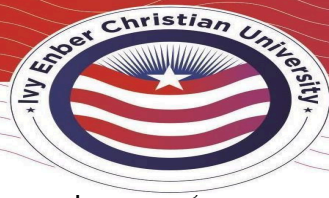
A pandemia da COVID-19 mostrou nesse cenário, que muitos estudantes conseguiam acessar as aulas não presenciais pelo uso de um aparelho celular, ou até mesmo os pais faziam acesso através do seu próprio celular.

O telefone móvel acabou se tornando uma fortíssima ferramenta para que muitos tivessem acesso às aulas e pudessem produzir seus conteúdos e avaliações. Com essa nova realidade, surgiu a necessidade de rever a legislação vigente antes da pandemia que até então se proibia o uso de celular em sala de aula.

A Lei nº 14.636, de janeiro de 2008, em seu artigo 1º (BRASIL, 1988, p. 1), expõe que “fica proibido o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina”. No ano de 2020, surge então o PL nº 0365.5/2020, que trata da permissão do uso de telefone celular em sala de aula, de escola pública e privada, para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas.

O art. 26, da LDB delega à educação básica:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas”, bem como “compreender, utilizar e criar Tecnologias da Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 1996).



seu art. Art. 205, define que:

A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Corroborando, o Art. 206 explica em seu inciso I, que: “o ensino será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988).

Visto que, diante do cenário da pandemia, a educação se tornou digital repentinamente, e seu acesso ficou comprometido em função de vários desafios, incluindo os legais que não permitiam o uso do celular nas aulas.

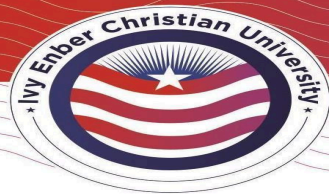
Com esse advento, o legislador teve que definir novas proposições jurídicas para o cenário da pandemia que exigia o distanciamento social, contudo, sabendo dos desafios no âmbito educacional referente ao uso das tecnologias digitais e o acesso e seu manuseio.

A PL 0365.5/2020, em seu pedido de diligência na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, a requerida, apresenta em tese de fundamentação que:

A utilização das tecnologias móveis na educação, não é mais uma opção, mas uma exigência desta sociedade. (...) A discussão atual sobre o uso de tecnologias na escola, ultrapassa as fronteiras do "proibido" ou não "permitido", atingindo a compreensão de que já não se pode mais negar o uso potencial dessas tecnologias por crianças e jovens, mas sim, faz-se necessário integrar no ambiente escolar, possibilitando aos professores usá-las nas atividades escolares de forma criativa, e não simplesmente se restringindo ao espaço da sala de aula (BRASIL, 2020, n.p).

Ainda, o mesmo pedido de diligência da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC), contido no Ofício GPS/DL/03 41 I 2021 (processo-referência SCC 8 753/2021). Eis o teor do Projeto de Lei nº 2.246-A em questão, em seu Art 1º:

Fica permitido o uso de telefone celular em sala de aula de escola pública e privada, para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, devidamente autorizada por docente ou corpo gestor, no âmbito do Estado de Santa Catarina. Parágrafo único: Para atender ao disposto nesta Lei, as unidades escolares promoverão se necessário, adequações no seu Projeto Político Pedagógico (PPP) no seu



acordo com a sua realidade (BRASIL, 2007, n.p).

Com a aprovação da PL, por serem matérias incompatíveis, a Lei nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008, ficou revogada, não repercutindo mais seus efeitos legais; tornando possível a utilização do aparelho celular em sala de aula, com orientação e direcionamento dos educadores em função do PPP.

Em seu relatório, a PL 0365.5/2020, que dispõe sobre a permissão do uso de aparelho celular em sala de aula, de escola pública e privada, para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, também sustentou a seguinte tese:

Colhe-se da justificativa do parlamentar proponente que “(...) os celulares tornaram-se excelentes ferramentas de pesquisa quando devidamente utilizados para esse fim”. Ressalta-se, por oportuno, que foi justamente pelo emprego da tecnologia da informação voltada ao ensino que os alunos puderam desenvolver as atividades escolares durante a pandemia de COVID-19 que ora atravessamos. (...) Por fim, destaco que esta propositura visa também fortalecer a autonomia e a autoridade do professor, que deverá estabelecer quais as estratégias de ensino a serem aplicadas e os recursos tecnológicos de informação a serem acessados por meio dos telefones celulares, delimitando o seu uso em sala de aula (BRASIL, 2020).

O legislador em face das suas atribuições legais e competência da matéria, visto que o Governo Federal delegou aos estados que propusessem suas próprias diretrizes sobre o assunto, durante a pandemia, buscou através do PL, trazer alternativas para a legalização do uso do celular, diante do novo momento de calamidade pública.

Igualmente, o legislador, não definiu de que forma seria realizado o acesso à internet por meio dos celulares, nem mesmo garantiu que cada estudante que recebesse do Estado seu aparelho móvel, isto também ora se apresentou como um desafio para aqueles que não tinham acesso a celulares ou computadores.

Também, a nova Lei, atribuiu ao educador que determinasse de acordo com o PPP, sua didática adaptando ao uso das tecnologias digitais, porém também deixou de forma ampla a dinâmica de tal aplicabilidade.

Fantin (2018), alerta sobre o incentivo ao sistema de consumo, esse crescimento com a falta de mediação e reflexão sobre uso sustentável dos dispositivos móveis. Sendo essencial, amenizar tais aspectos, as mediações educativas são fundamentais, tanto para negociar com as crianças, conhecer o que fazem e apreciam, como para combinar os tempos de uso, a escolha de jogos e aplicativos, bem como as diversas



provisão e participação.

Considerando que, como já elucidado pela presente pesquisa, o direito constitucional à educação, o desafio da pandemia em função das aulas não presenciais, agravaram a necessidade, que já era eminente, de o Estado efetivamente possibilitar o acesso à internet, o acesso a equipamentos de dispositivos móveis ou computadores que pudessem permitir que o estudante pudesse de fato ter acessibilidade às atividades realizadas durante as aulas remotas na pandemia.

Para complementar os apontamentos desse panorama, a seguir, a pesquisa irá apresentar algumas reflexões sobre as mídias digitais, redes sociais, ambientes e espaços cibernéticos.

### **3.2 MÍDIA DIGITAL E REDE SOCIAL (CIBERESPAÇOS MUDIÁTICOS)**

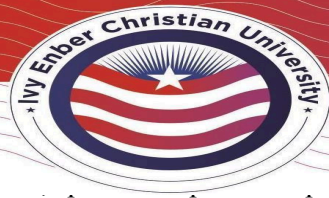
Com o advento da Internet, se iniciou uma revolução nos meios de comunicação e na forma de se relacionar; o mundo passou a ser globalizado e com isso uma enchurrada de informações e novas ferramentas foram surgindo para aprimorar esse ambiente virtual que impactou a vida da humanidade.

A internet passou a ser a maior fonte de informações existente; com mudanças ultravelozes ressignificou a forma de se comunicar e ainda as relações institucionais, educacionais, familiares e pessoais.

Entretanto, mesmo que grande parte da população possua acesso à internet e a maioria se utilize de rede sociais, no que se relaciona aos assuntos educativos, não é algo tão fácil para os educadores lidarem, pois em um mundo virtual, onde se tem vários conteúdos de entretenimento, é uma tarefa árdua despertar nos alunos o interesse para disciplinas contidas nos currículos escolares.

Branco et al (2019, p. 33), elucida o processo histórico da evolução da comunicação:

Importante salientar, também, a evolução dos meios de comunicação também no espaço cibernético. Na década de 90, a interação entre pessoas na internet era unidirecional. Não havia a possibilidade de compartilhar de forma simultânea uma informação. Nesse mesmo mister, havia uma grande dificuldade em enviar conteúdos midiáticos em geral. Na primeira década do século XXI, a comunicação aprimorou-se e recebeu mais fluidez e a possibilidade de compartilhar informações com mais de um usuário, porém ainda de forma reduzida,



comunicação mais comum na atualidade, as redes sociais, nas quais incluíram o entretenimento, contatos profissionais, o marketing e a evolução do compartilhamento de informações, agora com a possibilidade de fazê-lo de forma pública, sem restrições. A critério exemplificativo apresenta-se o antigo *Orkut*.

Diante desse contexto, foram surgindo a cada passo, novas ferramentas para potencializar o uso da internet, novas ideias foram sendo implementadas com diversas finalidades e objetivos no campo cibernético. O uso das ferramentas digitais aos poucos foi se tornando indispensável na sociedade contemporânea, uma vez que os órgãos governamentais e empresas privadas foram modificando sua estrutura em face das facilidades oferecidas pela nova forma de comunicar-se.

As redes sociais, como o *Facebook*, *Instagram* e o *Tiwitter*, foram cada vez mais se aprimorando, permitindo seu acesso através do celular e não somente dos computadores, como em momentos anteriores. As redes sociais passaram a ser então, nesses novos tempos, uma eficiente fonte de informação, seja ela confiável ou não, como as *fake news*, além de promoverem entretenimento, conteúdos, venda de produtos e relacionamentos interativos.

No que tange ao conceito de mídias digitais, o sociólogo Richard Miskolci (2011, p. 12), compreende que:

[...] Mídias digitais são uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material. Há formas muito diversas de se conectar em rede e elas se entrecruzam diversamente segundo a junção entre tipo de acesso e equipamento usado [...].

Muitas escolas foram se rendendo aos poucos às redes sociais, uma vez que as pessoas foram se conectando e o volume de adeptos se tornou uma das maiores conexões humanas.

Ocorre que, algumas instituições de ensino ainda não sabem como lidar com os meios de comunicação e as redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Snapchat*, *WhatsApp*, ou blogs em geral, muito embora, essas mídias de interação social ofereçam uma série de oportunidades de aprendizado aos estudantes.

Os estudos de Castells (2003, p. 33) explicam que:



As redes sociais passam a ser constituídas em fluxos informacionais, refletindo a era da conexão proposta por Castells. Ao mesmo tempo, essas conversações públicas também oferecem um substrato para novas formas de serviços, marketing e publicidade mais direcionados e mais conversacionais. A era do relacionamento é o novo momento, um novo contexto, onde consumidores estão em rede, comentando, discutindo, participando. É nessa perspectiva que se torna necessário debater, perceber, constituir e analisar o contexto oferecido pelo momento da chamada rede ou “mídia” social.

Logo, as redes sociais, nesse sentido passam a se tornar um novo momento e conceito da forma de se relacionar, diferente do paradigma anterior da forma de relacionamento sociais.

Essa nova vertente de comunicação passa a interferir em todas as áreas da sociedade, incluindo a educação. As tecnologias digitais móveis têm crescido por conta do desenvolvimento social e econômico; Moreira e Trindade (2017, p. 49) retratam que “estas ferramentas contribuem na criação de ecossistemas digitais educacionais e também no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem motivadoras”.

Neste sentido, o *WhatsApp* é um dos aplicativos mais populares da atualidade e é capaz de proporcionar novas oportunidades de aprendizagem, seja pela agilidade de acesso e também pela facilidade de comunicação com diversos usuários em qualquer horário e local (PORTO, et al., 2017).

De acordo com Moreira e Trindade (2017, p. 57):

A partilha de informação, que é propiciada pela utilização do *WhatsApp*, surge de uma forma quase natural, articulada com esta noção de “encontrar algo e usá-lo para fazer um objeto novo”, ou seja, pegar em pedaços de informação que chegam até nós, os *feeds* de mensagens do aplicativo e usar essa informação de forma construtivista, para construir conhecimento novo. [...] A presença do professor é fundamental para que a utilização de um aplicativo como o *WhatsApp* seja verdadeiramente enriquecedora, quer enquanto “arquiteto” e “construtor” do ambiente de aprendizagem, quer também como mediador e facilitador da aprendizagem que se constrói nesse cenário. A comunicação entre o professor e os estudantes contribui para promover o desenvolvimento de uma experiência educacional relevante, para além de proporcionar ao docente outro tipo de mecanismo para conhecer melhor os seus estudantes, mais individualizada, conseguindo assim auxiliar cada um deles no seu próprio processo de construção do conhecimento.



aula, mas o emprego das mídias sociais tem sido um forte aliado nesse requisito. Elas são um ótimo instrumento para captação de novos alunos. Os autores apontam que é possível utilizar estas ferramentas favor da educação, um exemplo, foi a apresentação de trabalhos e atividades acadêmicas no período de pandemia, uma vez que essas plataformas digitais foram suporte para o desenvolvimento das aulas assíncronas (VIEIRA; SILVA, 2018).

Faz-se necessário observar de que a gestão do uso das tecnologias em sala de aula requer do docente uma visão que vai além de dominar os recursos digitais, mas a amplitude de gerir o uso das ferramentas pelos estudantes, fator relevante ao se falar de mídias sociais, redes sociais e a utilização das ferramentas cibernéticas na educação, é a vulnerabilidade em muitos momentos apresentados pelo ambiente virtual.

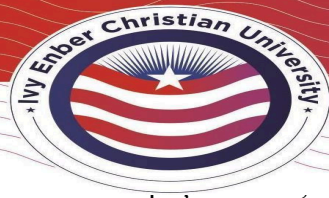
Também é necessário se considerar os crimes cibernéticos, aqueles que têm por alvo, o uso de um computador, ou uma rede de computadores, ou um dispositivo conectado em rede, quando se fala sobre o uso das redes sociais para a realização de atividades educacionais.

Algumas questões como privacidade, veracidade das informações, crimes e conteúdos ilegais, ainda são fragilidades dos aplicativos digitais. Existem muitos desafios a serem superados, o espaço cibernético é ao mesmo tempo encantador pela disponibilidade de conteúdos e serviços prestados, assim igualmente um ambiente perigoso, devido à sua exposição.

De acordo com Oliveira (2022, p. 1):

Crimes cibernéticos, são delitos praticados, contra ou por intermédio de computadores. Os crimes cibernéticos se dividem em crimes cibernéticos abertos e crimes exclusivamente cibernéticos. Com relação aos crimes cibernéticos abertos, são aqueles que podem ser praticados da forma tradicional ou por intermédio de computadores, ou seja, o computador é apenas um meio para a prática do crime, que também poderia ser cometido sem o uso dele. Já os crimes exclusivamente cibernéticos, são diferentes, pois eles somente podem ser praticados com a utilização de computadores ou de outros recursos tecnológicos que permitem o acesso à internet. Um exemplo é o crime de aliciamento de crianças praticado por intermédio de salas de bate papo na internet, previsto no art. 241-D do Estatuto da Criança e Adolescente Lei 8.069/90.

Pode-se afirmar que, são vulnerabilidades presentes, riscos eminentes ao se tratar do uso da internet e seus recursos tecnológicos, uma vez que o professor não



iniciam em função da realização de uma atividade escolar.

Contudo, mesmo com a orientação do educador sobre a realização de determinada atividade nas redes sociais e internet, é, praticamente impossível gerenciar a forma com o que o aluno está executando a atividade, não há ferramentas de controle do uso em muitos espaços virtuais conforme apontado pelo autor supracitado.

Gerir as permissões, regras de acesso e conduta, exigirá do professor uma dinâmica quanto à conduta em sala de aula do uso do celular. Diante desse apontamento, a pesquisa apresenta a seguir os desafios da acessibilidade nas aulas remotas durante a pandemia.

### **3.3 DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NAS AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA**

Os desafios da acessibilidade nas aulas remotas durante a pandemia estão relacionados inicialmente a muitos obstáculos existentes no uso dos recursos tecnológicos presentes antes do colapso na saúde mundial. Desde as dificuldades existentes no manuseio das ferramentas por parte de educadores e educandos, até o próprio acesso às redes sociais, a obtenção de um aparelho celular ou computador, questões econômicas que foram se agravando diante da pandemia e as mudanças na didática de forma ultraveloz em função do distanciamento social.

A integração do conteúdo curricular com o uso das práticas tecnológicas vem de encontro com o desenvolvimento da cultura digital, integrando de forma pedagógica no desenvolvimento do cognitivo, tornando as aulas mais criativas, interativas e dinâmicas. No entanto, as experiências e vivências contextualizadas em sala de aula enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, pois ambos – professor e aluno – aprendem mutuamente.

Sobre os desafios no manejo do uso das tecnologias, o aparelho celular irá desenhar as questões reais dentro de sala de aula, trazendo as práxis pedagógicas. Bergmann (2021, p. 30), apud Kenski (2012) alerta para o fato de que “os cursos de formação para os professores, são geralmente de curta duração e limitam-se à aprendizagem técnica, focando na manipulação de máquinas e programas”.

Nesse sentido, a autora salienta que não há aprofundamento da discussão sobre como aplicá-las dentro da metodologia de ensino, estruturada a partir de uma concepção



Bergmann (2021, p.13), assim salienta:

A simples operação das máquinas, então, mostra-se insuficiente para o processo pedagógico, afinal, se considerarmos os dispositivos móveis e seus aplicativos, eles são utilizados cotidianamente por esses mesmos sujeitos, o que pressuporia uma transposição direta para o ambiente pedagógico, o que, de fato, não acontece. Por isso a importância de uma formação que comece desde o início da carreira docente, nos cursos de licenciatura e pedagogia, e se estenda por um processo permanente e contínuo de qualificação para a integração.

Observa-se que as novas gerações dominam os dispositivos móveis desde a mais tenra idade, por desenvolverem habilidades amplas em relação ao uso de aplicativos, ferramentas digitais, edições de vídeos, fotos, redes sociais e demais interfaces digitais, por outro lado, o professor, através de um processo educacional contínuo, se tornará apto a estreitar esse abismo tecnológico.

Bergmann (2021, p.14) afirma que:

No que diz respeito aos estudos sobre a formação docente para uso dos dispositivos móveis, estudiosos apontam que eles ainda estão em fases muito iniciais, apesar de já haver um repertório consistente na perspectiva do uso em sala de aula.

Outro aspecto de extrema relevância quando o tema é o uso do celular em sala de aula, pois diz respeito à infraestrutura, ao acesso à internet, ao acesso a um aparelho celular com linha ativa e possibilidade de interatividade com aplicativos e ferramentas digitais.

Bergmann (2021, p. 15) apud Belloni (2008, p. 739), lembra que:

Isso revela a desigualdade social do país, pois a muitas crianças é negado o direito de acesso às TIC's, e, por consequência, isso “[...] dificulta ou até impede o desenvolvimento de novos processos cognitivos e psicossociais, acumulando atrasos cognitivos e socioafetivos que vão se transformar, na adolescência, em obstáculos quase intransponíveis para qualquer aprendizagem”.

Ainda, muitos professores se deparam com as limitações da própria escola, como por exemplo, uma banda larga de internet ruim e a falta de equipamentos. Segundo Coscarelli e Ribeiro (2017, p. 17):

O grande desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil é a



frente desse processo não compreendem o que é necessário e o que não é necessário fazer, podem inibir o desenvolvimento de nossas instituições de ensino ou mergulhá-las no envelhecimento prematuro. Não precisamos ir muito longe para saber o que acontece, basta refletirmos sobre a situação atual de nossas escolas públicas.

Permanecer sem se adaptar às mudanças tecnológicas é se manter distante da cultura digital; muitos que não possuem acesso vão incentivar a exclusão tecnológica e todos os seus desdobramentos. Além disso, é cercear direitos de acesso à educação e ainda à plena formação do indivíduo. O cenário contemporâneo torna emergente mesmo com os desafios, a utilização dessa ferramenta, que pode auxiliar e muito o professor em sala de aula.

Mesmo com a possibilidade de distrações e outros desafios como já estudado aqui, ainda assim, é um dispositivo fácil de transportar e de uso das novas gerações, quando acessível a elas. É acompanhar o caminhar da vida contemporânea.

Lopes e Pimenta (2017, p. 04), nessa linha entendem que:

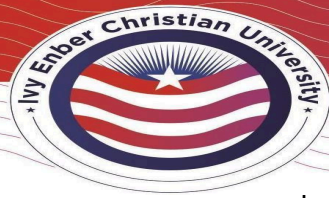
Algumas assertivas das pesquisas consultadas mostraram que em alguns casos, o uso do celular ainda está fortemente associado às generalizações e preconceitos, sobretudo em relação ao efeito de possível distração dos alunos. Além da insegurança que o celular causa em alguns professores, pelo simples fato de estes não dominarem totalmente tal tecnologia, o que os faz se sentirem incapazes de gerenciar algo que ainda não conhecem muito bem e essa insegurança parece ser a principal causa de tanta resistência à utilização do celular como ferramenta de ensino.

Todavia a resistência ao novo fará a escola se manter distante das mudanças relacionadas às TICs. É necessário quebrar paradigmas e enfrentar os desafios do novo.

Lopes e Pimenta (2017, p.6, ainda asseveram:

O advento da tecnologia trouxe, com ela, alterações estruturais que não puderam passar despercebidas pelas esferas governamentais, sobretudo pela produção intelectual de universidades voltadas para o desenvolvimento de pesquisas não só pedagógicas, mas de toda a área de humanas. Neste sentido, pode-se dizer que a tecnologia é o principal fator de transformação e crescimento de uma sociedade tecnológica, daí a importância de considerar a inserção de novas tecnologias inteligentes no processo de ensino e aprendizagem, buscando propiciar ao aluno a oportunidade de interagir com esses novos conceitos e práticas educativas que o farão evoluir.

A complexa realidade sociocultural nos desafia a pensar o conceito de aprendizagem no contexto da cultura digital para além das redes. Todo esse processo do



modelos do processo ensino-aprendizagem de capacitação dos professores e sistema educacional.

Nesse contexto, Coscarelli e Ribeiro (2017, p. 18) alertam:

A maioria dos problemas que as instituições de ensino na sociedade da informação irão enfrentar é comum a todas as instituições, não somente no Brasil, mas em todo o mundo. Para aqueles que ainda não se alertaram, a sociedade da informação nos conduz, irreversivelmente, à globalização. Isso não serve de consolo, mas a exclusão digital não é um problema exclusivo dos países do terceiro mundo, é um problema global. Em todas as partes do mundo esse problema é discutido por educadores, sociedade civil e governos. Pode-se economizar muito tempo e esforço compreendendo quais são as boas práticas adotadas ao redor do mundo.

A alfabetização digital faz parte da realidade, é irreversível, mesmo com todos os desafios existentes, é um fato, é a tendência mundial em todas as áreas da sociedade, é preciso observar as consequências pela exclusão digital, tendo em vista que o acesso às informações torna-se limitado, como também fatores negativos como as consequências desse novo bombardeamento de informações, mudanças comportamentais, ansiedade, uso excessivo dos telefones móveis, aspectos psicológicos relacionados à própria saúde física e mental.

Segundo Levy (1993, p. 12):

Professores se apropriam das novas tecnologias como um recurso próprio, como livros e lápis, e não como uma “caixa preta” imposta externamente; Educação permanente é componente essencial da formação de professores. Seria útil que existissem centros de apoio em que os professores pudessem testar programas e receber orientações sobre o uso; Cooperação local e inter-regional, estimulada através de encontros periódicos e jornais para a troca de experiência e de programas, estimulados pelo governo ou outras instituições; Enfatizar atitudes pedagógicas de inovação e interação nas equipes interdisciplinares; Visão integrada de ciência e tecnologia que busque entender os processos científicos e a mudança nos paradigmas educacionais.

Portanto, existem muitas ferramentas tecnológicas voltadas para a área pedagógica, há muito que se avançar dentro das escolas para que o processo de ensino-aprendizagem no ensino de arte se torne mais tecnológico, sobretudo nas escolas públicas, destacando-se que as escolas privadas estão mais equipadas.

Alguns fatores como a não universalidade e a dificuldade de acesso de grande parte da sociedade aos recursos tecnológicos básicos, como a internet, são limitantes



diz respeito aos recursos tecnológicos, como também, a necessidade de uma formação na área tecnológica e capacitação dos professores para que estejam mais preparados e concentrados na cultural digital, de maneira a utilizar as novas tecnologias no ensino-aprendizagem de artes.

Durante a pandemia, os educadores adotaram várias estratégias para adequar o ensino, incluindo o uso de aulas síncronas e assíncronas. Algumas dessas estratégias incluem aulas síncronas: aulas online ao vivo, na qual o professor e os alunos estão presentes ao mesmo tempo, permitindo interação em tempo real e ajustes imediatos ao conteúdo da aula; aulas assíncronas: aulas gravadas ou disponibilizadas em arquivos, permitindo que os alunos assistam ao seu próprio ritmo, ajustando o tempo de estudo a sua disponibilidade; atividades interativas: uso de plataformas interativas, como fóruns, chats e jogos, para estimular a interação entre os alunos e o professor; acompanhamento individual: o professor pode dedicar tempo para acompanhar individualmente cada aluno, fornecer feedback personalizado e orientar o desenvolvimento de habilidades; uso de recursos tecnológicos: o uso de ferramentas tecnológicas, como vídeos, apresentações, jogos e simulações, para tornar o ensino mais dinâmico e interessante.

Essas são algumas das estratégias utilizadas pelos educadores para adequar o ensino durante a pandemia, buscando encontrar um equilíbrio entre interação presencial e online, flexibilidade e eficiência.

#### **4. A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DAS TICs NO ENSINO DE ARTES DURANTE A PANDEMIA**

Neste capítulo vamos apresentar a importância da inserção das TICs no ensino de artes durante a pandemia causada pelo coronavírus. É importante ressaltar que as descobertas tecnológicas proporcionaram uma reinvenção do convívio pessoal e uma ampliação dos meios de comunicação de massa, aproximando pessoas, ampliando níveis de consciência sobre objetos e campos do conhecimento.

As TICs são bases tecnológicas utilizadas na educação, na indústria, no comércio, nas empresas públicas, enfim, em diversos ambientes, que possibilitam por meio de recursos de programas, equipamentos, aplicativos, mídias, dispositivos de captação de áudio e imagens, a ampliação e melhora da comunicação entre os seus participantes.



alunos de maneira colaborativa, além de facilitar a relação entre o professor e seus alunos, promovendo aprendizagens mais relevantes.

A introdução das tecnologias nas salas de aula enriquece o processo de ensino, desde que os professores e seus alunos possam ter a oportunidade de utilizar os recursos de informática de forma justa.

Entre os recursos tecnológicos que podem ser utilizados nas escolas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, também podem ser citados *datashow*, projetor de slides, computadores, *notebooks*, *pendrives*, jogos interativos, entre outros.

Segundo Dias e Cavalcante (2016, p. 163):

O ambiente digital surge como uma nova perspectiva no contexto escolar, abrindo espaço para uma maior interação humana mediada pelos gêneros eletrônicos, através da interdisciplinaridade. A linguagem universal e compartilhada no mundo inteiro transforma o aprendizado do aluno, inserindo-o como sujeito social no contexto educacional e na tecnologia simultaneamente.

Por esse motivo, muitas instituições de ensino têm buscado utilizar essas respostas tecnológicas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Essas novas tecnologias têm auxiliado o aperfeiçoamento de metodologias de ensino, aumentando o acesso às informações, diminuindo as distâncias entre o ambiente escolar e as famílias.

Nas palavras de Silva e Correa (2014, p. 4): “Pensar no processo de ensino e aprendizagem em pleno século XXI, sem o uso constante dos diversos instrumentos tecnológicos, é deixar de acompanhar a evolução que está na essência da humanidade”.

O ser humano é complexo, ele está em constante desenvolvimento, sempre lutando pela sua sobrevivência. A tecnologia foi feita para aproximar mais os indivíduos, bem como para tornar a vida em sociedade mais descomplicada.

Muitas escolas sabem a importância da utilização de tecnologia digital para facilitar a aprendizagem. Isso tem levado a um repensar pedagógico, utilizando esses recursos no processo educativo.

Segundo Moran (2012, p. 47):

Os alunos já estão nas redes. Elas são importantes para conhecer seus interesses e expectativas, para criar vínculos afetivos, empatia, aproximação emocional que facilita a comunicação e que aproxima professores e alunos e também os assuntos que vão ser tratados na aula. É fácil utilizar esses espaços para motivá-los a aprender,



textos, infográficos, apresentações), pedindo que os estudantes também compartilhem suas descobertas e contribuam com os assuntos que estão sendo tratados. As redes são também importantes para promover discussões sobre temas polêmicos, incentivando que todos se manifestem. Muitos estudantes mais tímidos costumam participar de forma ativa nestes espaços digitais, às vezes, melhor do que numa discussão presencial. As redes são também interessantes para que os estudantes aprendam juntos, se ajudem mutuamente, percebam que podem trazer contribuições significativas. O professor pode orientar grupos diferentes de forma rápida e fácil. As redes podem ser utilizadas também para publicar os projetos, para comentá-los e para avaliá-los e também para avaliar os problemas que o mau uso das redes traz como *bullying*, divulgação de visões preconceituosas ou distorcidas ou a excessiva dependência de estar sempre conectado.

O uso de tecnologias no ambiente escolar expressa que essas ferramentas multifuncionais podem nos ajudar a compreender as mudanças do mundo e das relações interpessoais, bem como o aprendizado proporcionado pela introdução dessas novas formas de fazer o ensino (SENA et. al., 2019).

Os professores têm aproveitado os recursos tecnológicos para trazer mudanças positivas no processo ensino-aprendizagem, na promoção de um ensino mais dinâmico, tendo por base os grandes benefícios advindos do uso dessas novas metodologias.

Santos, Silva e Belmonte (2021, p. 247), acreditam que a educação mediada por tecnologias, resultou “no empobrecimento da comunicação, partilha de vivências, expressões, sentimentos, emoções, conhecimentos, práticas e saberes entre docente e discente”.

No que tange ao ensino da arte, ele é um direito de todos, pois contribui indubitavelmente na vida do sujeito, facilitando ganhos para a aprendizagem. As diferentes modalidades artísticas auxiliam os estudantes a compreender e atuar dentro do meio social como agentes transformadores.

Nas palavras de Ferraz e Fusari (2001, p. 19):

O ensino das Artes iniciou-se com a proposta “Educação Através da Arte”, difundida no Brasil em 1948 a partir das ideias do filósofo inglês Hebert Read. Tal proposta era um movimento educativo e cultural dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. No currículo escolar, inicialmente foi utilizada a denominação “Educação Artística” pela Lei 5692/71, que propunha uma valorização da tecnicidade e profissionalismo, dentro de uma Lei com concepções tecnicistas. Em oposição ao pensamento de um ensino voltado para a profissionalização, no final da década de 70 constituiu-se um movimento chamado “Arte-Educação”, fundamentado pelos ideais da “Escola Nova” e da Educação Através da Arte, caracterizado pelo



O estudo das artes vem sendo trabalhado nas escolas brasileiras por um longo tempo. Isso é muito bom, uma vez que ajuda o estudante a construir sua identidade e autoestima, entender seus sentimentos e aprender a liberá-los de maneira positiva.

É por meio da Arte que a pessoa desenvolve a percepção e a imaginação, aprende a realidade do meio ambiente, desenvolve a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade, que foi analisada (BARBOSA, 2003).

É muito importante que o professor entenda a sua responsabilidade na transmissão desses conteúdos; ele precisa irromper com modelos estereotipados de ensino dessa matéria. Modelos tradicionalistas não são mais eficientes para garantir uma aprendizagem apreciável.

Há grandes dificuldades em estabelecer uma relação mais aprofundada entre as linguagens artísticas, mas mesmo assim, o professor pode compreender os elementos básicos de cada área da Arte e a partir de seu conhecimento e experiência, proporcionar aos alunos o contato com outras linguagens, que não a de sua formação. Os estudantes em suas vidas entram em contato com estas artes e têm suas preferências (LIS, 2011).

O ensino das artes, que é importantíssimo para a formação dos indivíduos, durante muito tempo, não ultrapassava as salas de aula, sendo que as diferentes modalidades desse tipo de conteúdo, não eram exploradas em todas as suas nuances.

A Arte pode e deve ser vista como uma disciplina por possuir conteúdos específicos, como uma linguagem, e como a unidade de convergência de conteúdos que engloba história, estética, conceito, inspiração, contexto em uma única coisa (RODRIGUES, 2013).

Mas há muitas possibilidades criativas que podem ser utilizadas pelos educadores para garantir a investigação da arte, de forma a torná-la acessível a mais pessoas. O estudante precisa aprender a ter um novo olhar, não só para as aulas de Artes.

Para que o ensino seja efetivo e de qualidade, o professor deve ter qualificação profissional, saber elaborar o conteúdo, criar conteúdos digitais, independente de este conteúdo ser em formato de jogos, animações, vídeos, músicas ou aplicativos.

De acordo com Barbosa e Cunha (2010, p. 20), a arte na educação serve:



inteligentes. Vejamos a primeira afirmação. Em um país como o Brasil onde a arte é pouco divulgada (com exceção da música popular e do cinema) de que forma um cidadão pode desfrutar de seu direito de acesso à cultura? Não só é pouco divulgada como em geral, quando é divulgada isso é feito em linguagem hermética.

A transformação digital é benéfica para a aprendizagem artística. Os estudantes ganham mais autonomia, ampliam seus interesses de irem em busca de respostas, melhoram a criatividade e aumentam sua criticidade. Tudo isso contribui em muito para a formação social dos educandos.

Segundo Moreira e Trindade (2017, p. 55):

O *WhatsApp* está ganhando cada vez mais importância nas correntes contemporâneas relacionadas à educação, visto que é um aplicativo que está disponível hoje em dia na maioria dos *smartphones* existentes no mercado e que permite não só a troca de mensagens escritas, mas também a troca de imagens, de vídeos, áudios e documentos.

Pode-se dizer que novas interfaces e tecnologias, enriquecem o ensino de artes e auxiliam o educador a transmitir os conhecimentos sobre esse tema. Entre os recursos a serem utilizados, eles podem ser em áudio, em vídeo, fotografias animadas, jogos eletrônicos, entre outros. Vale salientar, por outro lado, as dificuldades de acesso à internet no ambiente escolar e de implantação da cultura artística na escola.

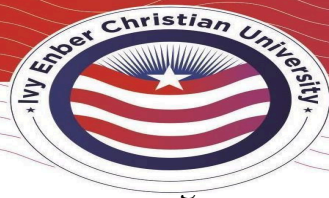
Segundo Jordão (2009, p. 10):

A cada dia mais os professores se deparam, em suas salas de aula, com alunos que convivem diariamente com as tecnologias digitais. Estes alunos têm contato com jogos complexos, navegam pela internet, participam de comunidades, compartilham informações, enfim, estão completamente conectados com o mundo digital.

A utilização da internet chega a ser uma exigência do novo ambiente comunicativo que se instala nas escolas, que hoje necessitam da utilização das TIC's, pois elas fazem uma conexão direta entre a comunicação e a informação por meio da rede mundial de computadores.

Para Sales (2018, p. 16): “É certo que, a utilização da tecnologia, da internet e das mídias digitais para auxiliar no ensino de Artes Visuais é um caminho natural para difundir o ensino de arte fora da escola”. A educação digital por meio de plataformas móveis contribui para a redução as fronteiras do ensino e a facilitação da vida de todos,

já que as informações podem ser acessadas em qualquer lugar por tempo indeterminado. Igualmente, a grande quantidade de recursos fornecidos por meio dos suportes



dos estudantes. A informação está muito mais acessível a todos; com um aparelho conectado à internet, pode-se acessar muitas informações em qualquer lugar do mundo. A tecnologia ajuda a trazer novas possibilidades para a sala de aula.

No que diz respeito ao ensino da Arte, este não deveria ser somente acúmulo de informações na teoria e mecanização/reprodução na prática, mas uma construção de conhecimento permitindo ao estudante realizar a criação artística, vivências, e percorrer caminhos de aprendizagem que futuramente irão motivar conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo (BARBOSA, 2009).

O professor de educação artística deve procurar trabalhar com a autoexpressão, ele não deve ser um mero transmissor de conhecimentos e ideias, mas gerar nos seus alunos inspiração, criticidade e criatividade.

Segundo Domingues (2002, p. 61):

A arte é acima de tudo comunicação, ou seja, um evento a ser vivido em diálogo com um sistema dotado de *hardware* e *software* e não mais com um objeto. A partilha com os participantes da experiência modifica a relação Obra-espectador, pois não mais se trata de um público em atitudes contemplativas, mas de sujeitos/atuantes que recebem e transformam o proposto pelo artista, em ações e decisões que são respondidas por computadores. É o fim do “espectador” em sua passividade. A passividade é trocada pela possibilidade.

Por promover o desenvolvimento cultural dos estudantes, as artes têm ganhado muito espaço nas mídias sociais. Atualmente, o maior interesse dos educadores é garantir aos alunos que eles tenham maior possibilidade de experimentar essa modalidade de ensino de forma democrática e descomplicada.

O ensino da arte vem sendo assegurado desde 1996, com a LDB. Mas, a arte na sua multiplicidade, em seu contexto educacional, como disciplina curricular, ainda é muito perseguida. Há aqueles que acham desnecessário o ensino de Arte nas escolas.

O ensino de Arte exige uma postura investigativa dos professores e dos estudantes diante dos processos de transformações exigidos pelos documentos oficiais da educação brasileira. Acredita-se que a apropriação dos conhecimentos em Arte se dará na medida em que houver aprofundamento e interrelação entre esses conhecimentos e a realidade. De tal modo que essa forma pensamento e de trabalho supere a prática da Arte pela Arte e ressignifique os saberes para os alunos (VIEIRA,



Ocorre que, tudo o que estava sendo trabalhado pelos educadores e diretores das escolas para melhorar o ensino da arte sofreu um golpe do destino, quando no ano 2020 surgiu a pandemia do coronavírus que invadiu a fronteira brasileira.

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus Sars-Cov-2, coronavírus, exigiu da população mundial novos comportamentos sanitários para que se evitasse a alta propagação do vírus, que possui alta taxa de transmissão, porém baixa mortalidade (FERREIRA, 2020).

Direitos básicos foram reduzidos pelas medidas impostas no avanço do coronavírus, desde o direito à liberdade, do trabalho, da ação de ir e vir, e ao direito à educação (SAVIANI, 2020).

Com isso, a pandemia da COVID-19 gerou diversos impactos também na educação, pois diante do risco apresentado pelas aglomerações, houve suspensão temporária das aulas presenciais.

Inclusive, segundo Santos, Silva e Belmonte (2021, p. 248):

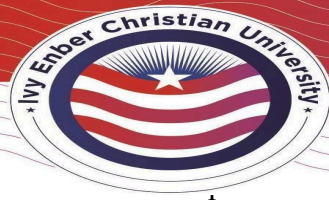
As ausências das relações interpessoais entre educador e educando acarretam na desmotivação entre as duas partes no ambiente de ensino e aprendizagem, os/as professores/as por sua vez, sentem-se desanimados por estarem em um ensino excepcional, com poucos alunos nas aulas e com as câmeras e microfones desligados, passando a sensação de estarem em uma sala conversando sozinhos.

Ora, uma relação de parceria e admiração desenvolvida entre professores e estudantes torna o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso. Esse relacionamento deve ser marcado pela fraternidade e pela reciprocidade.

Há diversos fatores negativos no modelo de ensino à distância, como: o estresse emocional, a dificuldade em se estabelecer limites entre o trabalho e a vida pessoal, o déficit pedagógico devido ao distanciamento das relações interpessoais, assim como os problemas próprios da utilização tecnológica (FERREIRA, 2020).

Mas há situações que não podem ser mudadas, os alunos e professores não tiveram escolha. O distanciamento social foi algo inevitável, e, nessa direção, foi necessária muita maleabilidade para lidar com essa situação que mudou o cenário educacional do país.

Não havia outro modo de resolver a situação, mesmo porque não era possível correr o risco de uma contaminação em massa. Foi imprescindível que todos se adaptassem a essa nova forma de ensino a distância.



professores precisaram aprender rapidamente a utilizar as novas tecnologias que serviriam de suporte para o ensino e aprendizagem, tendo em vista que precisaram transmitir esses conhecimentos aos seus estudantes, sendo alguns muito jovens, e com muita dificuldade de compreensão do mundo tecnológico.

A prática pedagógica foi interrompida com a suspensão das aulas presenciais e durante o surto da pandemia, mas retomada com a implantação das aulas através do ensino remoto, graças aos esforços de pais, professores e alunos.

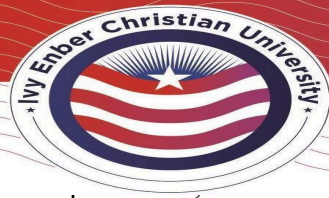
O uso do *Whatsapp* tornou-se personagem principal no processo de ensino e aprendizagem, pois foi o recurso tecnológico mais aceito e usado por professores e pelos estudantes durante a pandemia (SALES, 2018). Vale ressaltar que o uso das tecnologias digitais foi intensificado para dar continuidade ao ano letivo. Mas muitas foram as barreiras enfrentadas principalmente por questões de desigualdade no acesso à internet.

Com a chegada da pandemia, o agravamento das condições educacionais no país se tornou um enorme desafio para os/as professores/as da rede básica de educação, que tiveram que adaptar seus métodos de ensino-aprendizagem a novos recursos de comunicação, devido à crise sanitária cuja educação foi baseada no ensino remoto e de caráter excepcional para que houvesse a continuidade do período letivo até o momento (SAVIANI, 2020).

Os *notebooks*, *tablets* e os aparelhos celulares se tornaram recursos didáticos essenciais para a continuidade do processo educativo no Brasil e no mundo, pois as possibilidades de acesso à internet são feitas via rede *Wi-Fi* ou pacotes de dados móveis, através das operadoras de telefonia celular.

Segundo SAVIANI (2020, p. 6), para que ensino remoto pudesse obter resultados positivos durante a pandemia, foi necessário o cumprimento de três aspectos principais:

- a) o acesso de todos os alunos ao ambiente virtual propiciado pela aparelhagem representada por computadores, celulares e similares; b) considerando que alunos e professores devam estar confinados nas suas residências, estas deverão estar todas equipadas com acesso à internet; c) é preciso que todos os estudantes preencham os requisitos mínimos para acompanharem, com proveito, o ensino remoto. Ou seja, é preciso que todos estejam não apenas alfabetizados em sentido estrito, mas também em sentido funcional e, mais do que isso, não sejam analfabetos digitais.



de utilizar aparelhos celulares, *notebooks* e computadores, puderam acessar as aulas, remotamente, e se manter conectados aos seus colegas e professores para não serem prejudicados pelo distanciamento social.

É importante ressaltar que as TICs contribuíram para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo novas formas de ensinar e aprender, principalmente durante o isolamento social ocasionado pela pandemia do Coronavírus. Instituições de ensino de diversos estados brasileiros utilizaram o *software* comercial *Google Classroom*<sup>1</sup>, que é uma plataforma criada pela empresa *Google* para gerenciar o ensino e a aprendizagem, permitindo a implantação das aulas remotas.

Como vimos, as mudanças no ensino de artes devido à necessidade de aulas remotas e à incorporação de ferramentas digitais incluem: aula remota, em que o ensino de artes precisou ser adaptado para o formato online, o que exigiu que os professores encontrassem maneiras de transmitir sua visão e conhecimento de forma eficaz à distância; ferramentas digitais: as plataformas de videoconferência e aplicativos de criação artística tornaram-se uma parte importante do ensino de artes, permitindo a colaboração, a interação e a apresentação de trabalhos de forma remota; foco na criatividade: a necessidade de encontrar novas formas de ensinar artes levou a uma maior ênfase na criatividade e inovação no ensino; desafios tecnológicos: o enfrentamento dos desafios tecnológicos, como a falta de acesso à tecnologia e à internet, tornou-se uma preocupação importante para muitos alunos e professores; diferenças na dinâmica de aula: a falta da interação pessoal presencial e a dificuldade de recriar a dinâmica de uma aula tradicional foram desafios sentidos por muitos professores e alunos.

Em resumo, as mudanças no ensino de artes com a necessidade de aulas remotas e a incorporação de ferramentas digitais apontam para a importância da educação artística e a necessidade de encontrar novas formas de ensinar e aprender, destacando-se o como benefícios, o aumento da utilização de plataformas online para transmitir aulas ao vivo e gravadas; a utilização de softwares de edição de imagem e vídeo para produção de trabalhos artísticos; maior enfoque na utilização de recursos digitais como *tablets* e *smartphones* para criar obras de arte; a incorporação de novas tecnologias, como realidade virtual e aumentada, para aprimorar a aprendizagem; a adaptação de

---

<sup>1</sup> O *Google Classroom*, também conhecido como *Google Sala de Aula*, é uma plataforma do conjunto de ferramentas disponibilizadas pelo *Google Suite For Education* da empresa *Google*.



maior flexibilidade de horários e local de estudo, permitindo que alunos de diferentes partes do mundo possam participar das aulas; possibilidade de acesso a recursos adicionais, como tutoriais online e bibliotecas digitais de arte.

Como sugestão de atividade didática, destaca-se visitas a museus virtuais que podem ser feitas por meio de *smartphones*, *tablets* ou *notebooks*. E, apesar de não haver uma lista oficial ou fonte confiável que aponte quais foram os museus virtuais mais visitados durante a pandemia entre 2020 e 2022, alguns museus virtuais populares incluem:

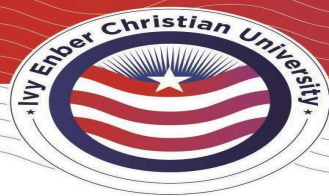
- The Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, EUA
- The British Museum, Londres, Reino Unido
- Museu do Louvre, Paris, França
- The National Gallery, Londres, Reino Unido
- The Smithsonian American Art Museum, Washington D.C., EUA

Estes museus virtuais oferecem uma ampla gama de exposições e coleções digitais, incluindo obras de arte, fotos, artefatos históricos e muito mais. A popularidade deles aumentou significativamente durante a pandemia, já que as pessoas procuravam maneiras de acessar arte e cultura sem sair de casa.

É importante destacar que o número de visitantes a esses museus virtuais pode variar dependendo de vários fatores, como a disponibilidade de recursos online, a qualidade das exposições e coleções digitais, bem como a eficiência e usabilidade dos sites. Esta é apenas uma lista selecionada de museus virtuais, e existem muitos outros ao redor do mundo que oferecem coleções digitais e exposições virtuais. Alguns museus virtuais também oferecem recursos adicionais, como guias de visita virtual, materiais de ensino e outros recursos para ajudar na aprendizagem e no entendimento das obras de arte. Nesse sentido, o Quadro 1 destaca alguns dos museus virtuais visitados durante a pandemia da COVID-19 e descreve sua localização geográfica.

**Quadro 1 – Museus virtuais visitados durante a pandemia da COVID-19 (2020 a 2022)**

Nome do Museu Virtual	Localização
The Metropolitan Museum of Art	Nova Iorque, EUA
The British Museum	Londres, Reino Unido
Museu do Louvre	Paris, França



The Smithsonian American Art Museum	Washington D.C., EUA
The National Museum of Modern and Contemporary Art	Seul, Coreia do Sul
The Vatican Museums	Cidade do Vaticano
The Art Institute of Chicago	Chicago, EUA
Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía	Madrid, Espanha
The National Museum of China	Pequim, China

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora

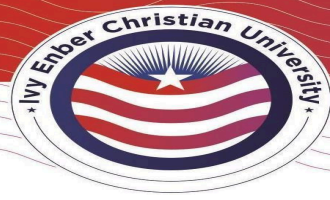
Contudo, apesar de haver certa facilidade de acesso a elementos culturais e artísticos de maneira virtual, bem como às aulas remotas, entende-se que aqueles alunos que não dispunham de dispositivos e acesso à rede para acompanhar as aulas remotas, foram sensivelmente prejudicados no que diz respeito à educação. Ressalta-se que a grande maioria acessava suas aulas exclusivamente pelo celular.

Nesse sentido, a interação via *Whatsapp* foi uma decisão muito positiva por parte de alguns educadores, pois os aproximou de seus estudantes e também de suas famílias. Alguns professores de Artes optaram por utilizar aplicativos de edição de vídeo, por exemplo.

Entretanto, enquanto alguns alunos da rede privada passaram a ter acesso a toda forma de atividades, por múltiplas plataformas e aplicativos remotos, com professores trabalhando à exaustão para contribuir com um padrão de qualidade e expectativas altíssimos em pouco espaço de tempo, alunos de redes públicas, locais remotos ou mesmo contextos mais empobrecidos, foram deixados a viver a morte-em-vida (MBEMBE, 2016).

Assim sendo, os efeitos dessa pandemia foram sentidos por todos os estudantes e professores, sendo que os mais prejudicados, como visto, foram os da educação básica pública, porque a maioria não empregava as TIC's antes dessa crise mundial.

O contexto da pandemia evidenciou a necessidade de modificar o funcionamento do sistema de ensino. Os estudantes foram incentivados a construir o próprio conhecimento autonomamente, não dialogando mais com a imposição conteudista focalizada no aproveitamento mercadológico da instituição escolar. Dessa forma, a estética deve ser trabalhada como condutora do aprendizado enquanto exigência de autoafirmação do educando (FERREIRA, 2020).



novos métodos de ensino-aprendizagem. Nessa direção, precisaram reinventar novas formas para transmitir os conteúdos curriculares para os seus alunos.

O uso dos celulares, que antes da pandemia era criticado por alguns professores, por serem utilizados pelos alunos para consultar redes sociais, escutar músicas, registrar fotos e consultar informações para responder avaliações, foi um precioso instrumento durante a pandemia, para que os alunos pudessem assistir as aulas e fazer as suas atividades.

Ou seja, durante o isolamento social, que ocasionou o fechamento das escolas, professores e estudantes foram direcionados para a frente dos computadores, *tablets* e celulares acessando a internet, que os manteve interligados garantindo a continuidade do aprendizado.

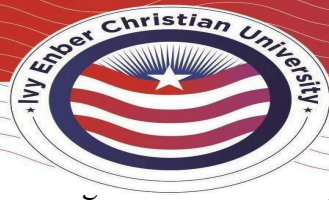
Aprendemos com a pandemia que a tecnologia pode ser até a vilã das distrações dos estudantes, mas nesse período possibilitou observar com mais nitidez a potencialidade de utilizar a tecnologia de forma educativa. Dessa forma, ensino e entretenimento estiveram lado a lado, presentes em um cenário obscuro e carregado de incertezas (SILVA, 2022).

Mas é bom ressaltar que os principais prejudicados foram os estudantes que sofreram impactos muito negativos. Em primeiro lugar, por conta do isolamento social, houve um grande aumento de problemas de caráter psicológico nos estudantes, como sintomas de depressão e ansiedade.

Tendo em vista a essencialidade da convivência, a parte socioafetiva dos estudantes foi ferida gravemente. Devido à pandemia, as atividades escolares assumiram a forma remota, que deve ter um caráter excepcional. No início, o ensino remoto foi marcado pelas incertezas de sua funcionalidade. Mas mesmo assim, foi o único modo possível a ser utilizado durante o isolamento social.

O ensino da Arte influencia os alunos positivamente, por esse motivo, durante a pandemia as atividades artísticas ajudaram a reduzir os efeitos colaterais causados pelo isolamento social. O trabalho dos educadores de artes é o de estimular uma assimilação da própria realidade e do que já existe nela para só então encontrar as respostas nos conteúdos de história da arte (FERREIRA, 2020).

Embora a arte tenha trazido acolhimento para todos, durante esse período, a parte de formação prática artística foi em alguns casos prejudicada, impactando negativamente o ensino durante a pandemia do coronavírus.



surgimento dos computadores, da internet, dos aparelhos de comunicação móveis e o nascimento e difusão de novos tipos de signos e de mensagens, promulgam, respectivamente, alterações socioculturais nos modos de perceber, sentir, arquitetar e habitar dos seres humanos, constituindo a cibercultura (SANTAELLA, 2008).

Em contrapartida, o celular foi um bom instrumento de auxílio para as aulas de arte, os professores puderam ensinar seus estudantes a baixar e conhecer alguns aplicativos. Também foi o responsável por ajudar na interação entre os estudantes, pois os que já dominavam a tecnologia ajudavam os colegas que tinham dificuldades de utilizar.

Por meio do telefone, o estudante pode buscar informações e compartilhar resultados sobre o conteúdo de Arte. Ele trabalha a fruição, a história e o fazer. Pablos (2015, p. 3), se refere ao uso do celular da seguinte maneira:

O aluno leva toda a informação consigo, a movimenta, a intercambia, compartilha em rede, fora e dentro da classe. Desta forma aprende de maneira intuitiva, mesmo sem estar consciente disso. “O celular é chave para os estudantes”. Contudo, podemos dizer que o celular é parte integrante do corpo dos aprendizes, pois seria inteligente apropriar-se deste atrelamento para utilizá-lo em práticas pedagógicas, a fim de gerar o interesse pelos estudos nas mais variadas disciplinas.

O uso do celular é um viés tecnológico e lúdico de conhecimentos para os estudantes. Mas os professores precisam estar qualificados para a utilização dessa ferramenta, de modo a não confundí-lo com mero passatempo. A nova forma de comunicação através do aparelho celular está redefinindo a relação social e em grupo.

No que se refere às novas tecnologias em interconexão com o espaço público, a ideia de mobilidade é essencial para conhecer as novas características da sociedade contemporânea. Em relação às formas de comunicação móveis, podemos dizer que, a questão espaço e tempo estão sendo reconfiguradas (OLIVEIRA, 2022).

Mas no ambiente digital, o ensino da arte foi um dos que mais encontram possibilidades de exploração de práticas pedagógicas. Exposições virtuais, transmissões de aulas ao vivo por redes sociais e ensaios fotográficos digitais têm sido algumas das apostas de professores da área para manter e até aprimorar a qualidade do ensino de arte em tempos de restrição social (SEVERO, 2020).

Isso porque, a arte é vida e ela se adapta, ela vem do desenvolvimento do ser humano com o mundo, com os acontecimentos e com seus próprios sentimentos e



## **5. A BNCC, O ENSINO DA ARTE E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS: DESAFIOS PARA O NOVO TEMPO DE PANDEMIA**

Neste capítulo será analisada a forma que a BNCC deve adotar para resolver a questão referente ao ensino da arte durante a pandemia da COVID-19, que demandou um isolamento social e a suspensão das aulas presenciais e, de certo modo, forçou mudanças radicais na relação ensino-aprendizagem e nas metodologias e recursos educacionais, trazendo para o ambiente escolar a utilização de recursos tecnológicos.

Conforme definido na LDB (Lei nº 9.394/1996), a BNCC, deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil (MOURA, 2020).

A BNCC tem seu início na Carta Constitucional de 1988, a qual estabeleceu conteúdos mínimos nacionais e específicos em âmbito local e regional para a elaboração dos currículos das instituições de ensino, embora saibamos que os PNCs foram os primeiros indicativos aprovados na consolidação do currículo oficial brasileiro, desde os anos de 1998 com a reforma postulada em torno da educação brasileira, no sentido de mediar uma ação articulada com os sistemas educacionais para criação e ampliação do currículo oficial de ensino.

A BNCC foi implantada como proposta única no Brasil, por conta disso, ela trouxe muitas discussões sobre as brechas nela encontradas. A Base vem com uma proposta contraditória e excludente, que tem por finalidade atender as agendas neoliberais que defendem a não participação do Estado na economia.

Segundo Albino e Silva (2019, p. 04):

Os textos curriculares podem promover exclusões, que reverberam na prática social dos discentes. Por isso, vale destacar que as instituições escolares devem ser resistência em seus discursos e práticas e, se for preciso, um espaço de denúncia, para que não se legitimem práticas de marginalização.

É necessário entender que a BNCC veio direcionada a dar forma para um ensino único, não levando em consideração as instituições escolares. Isso porque, nem todos os



esse motivo, é possível que não se possa ter um currículo único para nortear as práticas pedagógicas, pois a base foi um documento almejado e elaborado por grupos privados elitistas.

Seidler (2020, p. 03) afirma que: “A Base Nacional Comum Curricular deve necessariamente ser orientada por princípios morais, políticos e harmoniosos a serem delimitados pelas diretrizes curriculares nacionais da educação básica”. A BNCC deve acrescentar as metas que direcionam a educação nacional, preservando as características capazes de fortalecer a sociedade para que ela cumpra seu papel de justiça, democracia e inclusão social.

Essa base estrutura os currículos de todos os sistemas e estabelecimento de ensino do Brasil. Sendo que o primeiro princípio a ser respeitado, quando da elaboração do currículo, é a democracia e o respeito às diferenças, visando resguardar o direito à igualdade.

Segundo Lopes e Tenório (2017, p. 22):

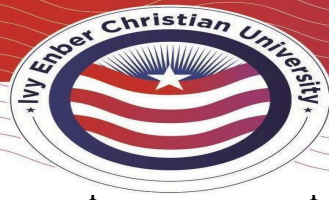
A educação é por excelência um meio de humanizar. Desse ponto de vista é justo dizer que a educação é a melhor forma de fazer com que os seres humanos se preocupem mais uns com os outros, de modo a aprenderem o valor da vida em sociedade e dos impactos que uns causam aos outros ao se relacionarem de maneira benévola.

Humanizar é tratar o ser humano com respeito, priorizando a valorização da sua individualidade. A humanização dá ao indivíduo o direito de se expressar, comunicar suas vontades e desejos.

Nas palavras de Lima (2007, p. 12), humanizar nada mais é do que:

O processo pelo qual todo ser humano passa para se apropriar das formas humanas de comunicação, para adquirir e desenvolver os sistemas simbólicos, para aprender a utilizar os instrumentos culturais necessários para as práticas mais comuns da vida cotidiana e até para a invenção de novos instrumentos, para se apropriar do conhecimento historicamente constituído e das técnicas para a criação nas artes e criação nas ciências. Processo de humanização implica, igualmente, em desenvolver os movimentos do corpo para a realização de ações complexas, como as necessárias para a preservação da saúde, para as práticas culturais, para realizar os vários sistemas de registro, como o desenho e a escrita.

A educação não é uma obrigação apenas das escolas, mas também da família e da sociedade como um todo, pois os alunos estão sempre interagindo com todos, dentro



recebe dos demais é a oportunidade de ser educado, mas ele precisa estar entusiasmado para adquirir conhecimentos.

É correto afirmar que os conteúdos curriculares vão exercer um papel fundamental na formação dos alunos. A BNCC visa determinar as habilidades e competências relacionadas ao ensino brasileiro, sem levar em consideração que os estudantes possuem realidades diferentes.

Embora a BNCC prime por tentar fazer a igualdade definindo quais as aprendizagens essenciais devem ser comuns, apresentando-se como um documento plural, contemporâneo, ela possui falhas, como por exemplo, o fato de as escolas precisarem de adequações e profissionais com formação específica para colocarem em prática, determinados conteúdos, principalmente no que tange ao uso de tecnologia.

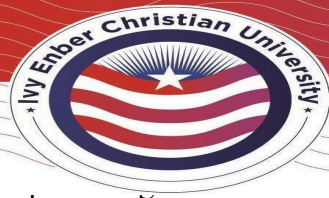
Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar a cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá (BRASIL, 2018).

A BNCC aponta o que é importante ensinar as crianças, jovens e adultos. É um documento normativo que busca atender as demandas dos alunos, preparando-os para serem agentes da sociedade da qual fazem parte e também para o campo trabalhista. Nessa direção, questiono se há esta prática de fato.

A BNCC é uma política de centralização curricular, a qual define as “habilidades”, as “competências”, os “procedimentos” e a “formação de atitudes” e os “direitos de aprendizagem” que devem nortear o trabalho pedagógico em todas as escolas brasileiras e em todas as etapas da educação básica (da educação infantil ao ensino médio), obrigatória e com repercussão nacional (CÁSSIO, 2018).

Uma competência para a BNCC é definir quais as melhores associações de procedimentos, habilidades, atitudes e valores, tornam o aluno capacitado para resolver os problemas e conflitos do seu dia a dia. Já as habilidades são todas as aptidões desenvolvidas pelo estudante ao longo de toda a sua vida escolar, sem as quais ele não conseguirá ampliar suas competências previstas pela BNCC.

A BNCC é um documento normativo que desde a sua aprovação pelo Ministério da Educação vem orientando a formulação dos currículos e das propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas. Esse documento parte da premissa de que alcançará a



mesmas políticas educacionais a todas as instituições escolares do país.

O que se defende é a superação das desigualdades no que diz respeito à qualidade de ensino na educação básica (SOUSA et al., 2020). O que é apresentado pela BNCC teoricamente é interessante, mas a realidade é diferente e o cotidiano da educação pode ser difícil de adaptar.

São previstas dez competências para a Educação Básica no texto da BNCC: a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

Ocorre que essa competência tem o objetivo de direcionar o processo de ensino-aprendizagem para uma finalidade, qual seja a de inserir o estudante no mercado de trabalho.

Para Mueller e Cechinel (2020, p. 20):

A BNCC ao manter apenas Português e Matemática como disciplinas obrigatórias, para além das competências e habilidades que compõem as quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Matemáticas e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências humanas e sociais aplicadas, reduz as outras disciplinas como história, geografia, sociologia, filosofia, educação física e artes, a meros temas transversais de forma fragmentada e diluída em forma de habilidades.

Ou seja, a BNCC tem por base a ideia de que o estudante, no Ensino Médio, tem que ter liberdade para decidir e optar pela sua formação, escolhendo aquilo que melhor lhe aprouver, a partir dos seus interesses individuais.

A BNCC busca legitimar o conhecimento por meio das competências, habilidades e desempenho nas avaliações e estabelece padrões para as instituições de ensino.

Cericato (2018, p. 139) ao explicar sobre a relação da BNCC na formação de professores, afirma que:

A aprovação da BNCC reverberou em discussões sobre a formação dos professores. Em voga está o iminente lançamento pelo Ministério da Educação (MEC) de uma Base Nacional Comum Curricular para a formação do quadro docente que oriente os cursos de licenciatura, permitindo, plena e eficazmente, a implantação do currículo desejado



discussão: o que é formar o professor.

Esse questionamento parte do pressuposto de que os professores merecem uma educação que seja diferente e supere em muito os modelos tradicionais. A BNCC prevê para os educadores uma formação inicial e continuada voltada para o conhecimento, prático e o engajamento.

Para Costa, Farias e Souza (2019, p. 33):

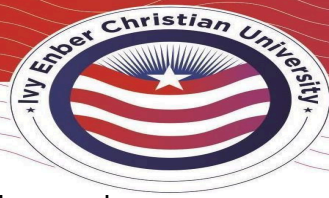
A BNCC é um mecanismo que veio para regular o trabalho docente, sendo um retrocesso no que tange a formação docente, pois impede o direito à formação crítica e emancipada, desse modo implica no exercício da autonomia dos educadores acerca dos processos de trabalho, da construção do conhecimento e de uma formação problematizadora, conforme a realidade sólida.

Dessa forma, a BNCC regula o trabalho do docente, o impedindo de usufruir de uma formação analítica, engessando a possibilidade de ele compartilhar suas ideias, mantendo-o atrelado ao papel de mero divulgador de conteúdos preestabelecidos, como se não tivesse competência para tomar suas próprias decisões referentes à prática docente.

No que tange ao ensino das artes, a BNCC ampliou as possibilidades de experiências, trazendo o reconhecimento importantíssimo à dança, teatro e música como linguagem que tem conhecimentos próprios.

A Arte na BNCC propõe cinco unidades temáticas. Segundo Utuari (2020, p. 02):

Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização: Artes Visuais – conhecer e explorar múltiplas culturas visuais em diversos tempos históricos junto com o diálogo acerca das diferenças entre elas, para ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e produção cultural. Dança – articular os processos cognitivos e as experiências sensíveis no movimento dançado, discutindo o significado das relações entre corporeidade e produção estética para repensar e transformar percepções acerca do corpo e da dança. Música – ampliar a produção dos conhecimentos musicais para vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. Teatro – desenvolver uma experiência artística multissensorial para criar diferentes tempos, espaços e sujeitos envolvendo a si próprios e o coletivo, em encontros com o outro em performance. Artes Integradas – explorar a relação e articulação entre as diferentes linguagens e suas práticas.



importante instrumento para identificar manifestações em novas habilidades individuais. É função do educador articular o processo de aprendizagem de forma humanizada e criativa, ocasionando habilidades inéditas para os educandos.

A escola, por seu turno, deve dar suporte ao professor, oferecendo materiais diversificados e um local adequado para as aulas de Arte. Contudo, ressalta-se que, não raro, o professor precisa buscar meios e insumos para sanar a falta de recursos, mas, por outro lado, as adversidades podem despertar nas crianças a consciência de como (re) utilizar os materiais disponíveis (COLI, 1995).

A ideia principal da BNCC para o ensino da arte é a de valorizar a sensibilidade, a intuição, o pensamento e as subjetividades que são expressas no processo de ensino-aprendizagem dessa área, levando em consideração o fato de que os processos criativos são tão importantes quanto os seus produtos.

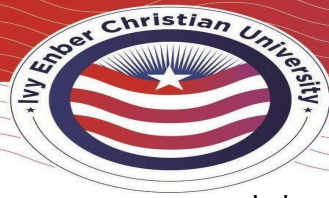
Segundo Barbosa (1998) apud Silveira (2011, p. 5). com relação à educação infantil:

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca.

A BNCC apoia o fato de que os alunos tenham a possibilidade de ter experiências estéticas nas aulas de Arte, sendo intérpretes capazes de expressar seus sentimentos e suas potencialidades através das artes.

O conteúdo curricular é incluir, é integrar, nesse mundo globalizado a relação de ensino e aprendizagem contemporânea. Segundo Fantin (2018, p. 77):

Embora haja um aumento crescente de pesquisas sobre a temática, ainda não temos dados suficientes para saber ao certo as consequências dos diferentes tipos de uso dos dispositivos móveis. Pesquisas evidenciam que: o uso inadequado pode atuar negativamente sobre o desenvolvimento infantil (excesso de estímulo visual/auditivo, problemas posturais e de movimento corporal, assim como obesidade); o excesso de uso pode comprometer certos tipos de atenção das crianças; certas práticas com dispositivos móveis potencializam o bulismo e podem induzir comportamentos de isolamento e/ou exposições suspeitas em redes. Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de empoderamento de crianças e jovens diante dos dispositivos móveis, o que, segundo Boyd (2017), está longe das competências midiáticas mínimas.



processo de ensino-aprendizagem, destacando-se a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar, objetivando satisfazer a demanda dos discentes em sua integralidade (MENDES, 2020).

A BNCC induz as práticas investigativas perpetradas pelo estudante das artes, de forma que ela possa perceber o mundo com sua complexidade, descrevendo uma conjectura do que ele conhece, interagindo com o que é fornecido por meio da arte, favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo entre as diversas culturas existentes.

Os professores de Arte cumprem papel imprescindível para levar adiante as proposições da BNCC, seja por meio de sua qualificação e aprimoramento, seja pelo empenho em conciliar planos de aula que supram a demanda dos alunos. As atividades propostas deverão propiciar às crianças comunicar verbalmente noções, sentimentos e dúvidas, compartilhando, coletivamente, saberes, experiências e a própria intimidade (MENDES, 2020).

Para tanto, é preciso ter uma educação de qualidade, com instrumentos, profissionais capacitados, um ambiente propício para o desenvolvimento das aulas, com uma boa estrutura de ensino, entre outros aspectos que estão diretamente ligados ao ensino da arte. Também é necessário valorizar o ensino interdisciplinar, cujos benefícios são fatores de transformação e mudança social. Mesmo porque, as experiências e vivências dos estudantes em sua relação com a Arte não acontecem de forma hermética ou segmentada.

O Ensino das Artes Visuais deve abarcar os postulados da BNCC, considerando cada campo de experiência, os saberes, conhecimentos fundamentais e experiências das crianças (MENDES, 2020).

Quando os estudantes têm a possibilidade de experimentar diversas manifestações artísticas e culturais, formas diferentes de expressão e linguagens, como as artes visuais, música, teatro e dança, por exemplo, eles acabam aprendendo a criar as suas próprias produções artísticas ou culturais, tornando-se protagonistas e não meros atores coadjuvantes.

Segundo Barbosa (2008, p. 18)

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade



que foi analisada. Relembrando Fanon, eu diria que a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence.

É muito importante valorizar a interdisciplinariedade no ensino da arte, principalmente com a literatura, com a história (tempo da arte), a geografia (lugar da arte) e a biologia (estudo do corpo nas esculturas). Igualmente, a imaginação ganha novas visões quando está em contato com produções artísticas e culturais.

O professor de Arte ainda deve ter em vista as necessidades dos seus alunos, considerar as especificidades de cada um e o contexto em que está inserida. Muitas vezes o que se planeja para ser trabalhado em sala de aula pode não apresentar o resultado esperado. Aliar a teoria à prática é crucial para que o docente mantenha o foco no estudante e desenvolva um trabalho satisfatório (MENDES, 2020).

Não se pode deixar de levar em consideração que, o ensino da arte deve ser trabalhado em conjunto com o Estado, escola, família e sociedade, lembrando que o papel do professor é importantíssimo, pois ele conhece seus alunos e pode indicar caminhos de facilitação para sua aprendizagem.

Com relação às TICs, no que tange aos recursos tecnológicos digitais voltados para o ensino, a BNCC contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável destas.

O desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TICs em diversas práticas sociais, está destacado na competência geral 5 (cinco) da BNCC (BRASIL, 2018), nos seguintes termos:

Compreender, utilizar e criar Tecnologias da Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Dessa forma, essas ferramentas devem ser exploradas de forma favorável no processo ensino-aprendizagem e não somente como meio ou suporte para promovê-lo, mas também de sorte que os estudantes possam entender como utilizar esses instrumentos ao seu favor, para construir melhor os seus conhecimentos com ou sem o uso desses recursos tecnológicos educacionais.

Durante a pandemia, todos os integrantes envolvidos no processo educacional



interferindo diretamente na rotina familiar.

Uma das grandes dificuldades do ensino da arte durante o isolamento social causado pela pandemia foi o acesso dos estudantes aos recursos tecnológicos, considerando as diferenças sociais e processos subjetivos de cada um. Além do que, muitos educadores não sabiam lidar muito bem com essas ferramentas, o que prejudicou muito o processo de ensino-aprendizagem.

Por esse motivo, incorporar as TICs nas práticas pedagógicas e no currículo como objeto de aprendizagem requer atenção especial e não pode mais ser um fator negligenciado pelas escolas. É preciso repensar os projetos pedagógicos com o olhar de utilização das tecnologias e recursos digitais tanto como meio, ou seja, como apoio e suporte à implementação de metodologias ativas e à promoção de aprendizagens significativas, quanto como um fim, promovendo a democratização ao acesso e incluindo os estudantes no mundo digital. Para isso, é preciso fundamentalmente revisitar a proposta pedagógica da escola e investir na formação continuada de professores (BRASIL, 2018).

Os educadores têm uma função importante de transformação do ensino brasileiro por meio da utilização dos recursos tecnológicos na educação. Para tanto, a BNCC prevê a capacitação dos professores para utilizarem esses instrumentos pedagógicos inclusive no ensino da arte.

Segundo Domingues apud Pillar (1999, p. 39):

Com o avanço e desenvolvimento das TICs, a criação, produção e fruição da arte também foram desenvolvendo-se, e a interação entre público e arte conseqüentemente foi modificando-se, pois o público a partir das tecnologias “abandona a velha contemplação e sua interpretação passiva, para dialogar através de dispositivos articulando em *bites*, ondas, fluxos, em trocas imediatas, em escalas planetárias, em estados de navegação, imersão, conexão, transformação”.

Os recursos tecnológicos na área da educação facilitam o acesso da sociedade que pode através desses instrumentos, interagirem, trocando ideias, participando ativamente do processo criativo da arte.

Neste sentido, o ensino de artes com uso das TICs pode corroborar no desenvolvimento de novas formas de releituras, de interpretação e dramatização, de criação e apreciação dos sons e música, etc. Para tanto, torna-se necessário um planejamento com objetivos bem definidos quanto ao uso das TICs no desenvolvimento



processo de criação em artes (BORGES, 2019).

Lembrando que a BNCC não sugere que esse recurso tecnológico substitua conteúdos e produções artísticas, mas que façam parte de seu planejamento. Para tanto, é de suma importância que os educadores estejam devidamente capacitados para desenvolver novas habilidades, competências e sensibilidades para utilizar tais instrumentos nas salas de aula.

As manifestações artísticas contemporâneas estão permeadas pela tecnologia. Ao analisarmos documentadamente, a arte sempre esteve presente com a tecnologia, seja durante a invenção da escrita, das primeiras manifestações artísticas em forma de desenhos nas pedras e som, no período das vanguardas artísticas do século XX como expressionismo, fauvismo, cubismo, o abstracionismo, dadaísmo, surrealismo, op art e pop art, sendo o último a transição para a arte contemporânea (AIDAR, 2022).

Na contemporaneidade, com o progresso das diversas formas de tecnologia, as Artes continuam oportunizando a transformação do modo de expressão e interação humana.

No entanto, a Arte sempre corroborou com sua importância, não só como forma de expressão e cultura, mas pelo fato de proporcionar o desenvolvimento dos indivíduos consentindo que estes soubessem ver um mundo sob um horizonte diferenciado, modificando-o em um ser pensativo e reflexivo diante da sociedade.

As manifestações artísticas ocorridas através da música da dança, do teatro, e das Artes visuais, por exemplo, dependendo do momento histórico possibilitaram o surgimento das chamadas linguagens artísticas.

A disciplina de Artes permite maiores possibilidades, até mesmo porque, a própria arte faz uso da tecnologia, como é o caso da fotografia, cinema e outros. Mas posso garantir que é possível utilizar a tecnologia em outras áreas, porém é necessário que o professor tenha o domínio da tecnologia para poder utilizá-la em seu favor e em favor da aprendizagem. É necessário que o educador dirija um novo olhar para os recursos tecnológicos que vão surgindo, a fim de inseri-los em sua prática pedagógica, tornando-os ferramentas de apoio ao educador e ao aluno (CARVALHO, 2009).

Ao buscar despertar o ser humano, a arte permite vivenciar e sentir o que dificilmente poderia ser sentido sem ela. Estas vivências são importantes, uma vez que possibilitam que os alunos compreendam e vivenciem conhecimentos através da arte; por estes e outros motivos que a BNCC explana a importância da inserção dos



O desenvolvimento de habilidades de expressão, comunicação, criatividade e pensamento crítico também são mencionados nas políticas educacionais brasileiras, como a LDB.

A comunicação entre estudantes e instruções artísticas na escola precisa ser clara, bem assimilada pela equipe pedagógica em razão de que é durante esse processo que acontece o caminho para o fazer artístico onde os alunos criam, vivenciam, praticam e percebem uma realidade em sua experiência de vida ampliando seus horizontes. É nesse contexto que, as TICs apresentam-se como ferramentas promissoras neste processo; elas são na verdade, uma concepção que está diretamente atrelada ao desenvolvimento da internet e informática da contemporaneidade, datada em 1970, originando a sociedade da informação.

Nesse contexto está incorporado o surgimento da internet movendo várias mudanças nas sociedades modernas. O que seria somente um método de comunicação forte e repentino passou a ganhar proporções extraordinárias, mudando todo um contexto social da humanidade e vem contestar as instituições de ensino a abraçar a sua importância nestas transformações assim como a inseri-la no cotidiano escolar.

Compreender, utilizar e criar Tecnologias da Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2018, n.p.).

Neste sentido, o ensino de artes com uso das TICs pode corroborar no desenvolvimento de novas formas de releituras, de interpretação e dramatização, de criação e apreciação dos sons e música, etc.

Segundo Cassio (2018, p. 114): “o uso das tecnologias de comunicação móveis e sem fio, especificamente o telefone celular, um aparelho popular, com aplicativos pode sim vir a ser utilizado em sala de aula como recurso pedagógico”.

Torna-se necessário um planejamento com objetivos bem definidos quanto ao uso das TICs no desenvolvimento artístico do aluno, isto é, um planejamento que propicie as ferramentas tecnológicas no processo de criação em artes (BORGES, 2019).

Na medida em que o professor inclui as tecnologias em sua aula, novas possibilidades surgem para abordagem e exploração do conteúdo trabalhado.



produções artísticas, mas que faça parte de seu planejamento.

Para tanto, é de suma importância que os educadores estejam devidamente capacitados para desenvolver novas habilidades, competências e sensibilidades para utilizar tais instrumentos nas salas de aula.

Destaca-se que não existe uma referência específica à BNCC sobre o ensino de artes e as tecnologias. No entanto, a Base é um documento que estabelece as diretrizes gerais para a educação básica no Brasil e salienta a importância da aprendizagem em arte e cultura para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A BNCC enfatiza a importância de desenvolver habilidades criativas e estéticas nos estudantes, bem como de apresentar-lhes a diversidade cultural e artística do Brasil e do mundo. Isso pode incluir o uso de tecnologias digitais como uma ferramenta para ajudar a alcançar esses objetivos, mas a BNCC não fornece diretrizes específicas sobre como as tecnologias devem ser utilizadas na sala de aula de arte.

Em geral, aborda a importância de seguir uma abordagem equilibrada e integrada para a educação, que valorize a aprendizagem significativa e colaborativa, bem como a criatividade e a expressão artística e destaca a importância do ensino de Arte como uma área de conhecimento que contribui para o desenvolvimento cultural, artístico, estético e humano dos estudantes.

Em relação ao uso da tecnologia no ensino de Arte, a BNCC evidencia a necessidade de considerar o potencial das tecnologias para ampliar as possibilidades de aprendizagem e expressão artística dos estudantes, recomendando que sejam desenvolvidos projetos e atividades que contemplem a utilização de tecnologias, como por exemplo, a produção de arte digital, a utilização de softwares de edição de vídeo e imagem, entre outros, conforme pode-se observar nos Quadros 2 e 3.

**Quadro 2 – Indicativos da Base Nacional Comum Curricular face ao uso de ferramentas digitais**

<b>Indicativo da BNCC</b>	<b>Como foi possibilitado o uso de ferramentas digitais</b>
Exploração de linguagens, códigos e suas representações	Utilização de softwares de edição de imagem e vídeo para produção de trabalhos artísticos
Expressão e comunicação	Aumento da utilização de plataformas online para transmitir aulas ao vivo e gravadas
Utilização de TIC's	Maior enfoque na utilização de recursos digitais como tablets e



Análise e produção de mídias	Incorporação de novas tecnologias, como realidade virtual e aumentada, para aprimorar a aprendizagem
Contextualização cultural	Adaptação de atividades presenciais para o formato online, como oficinas e visitas a museus virtuais
Aprendizagem autônoma e colaborativa	Maior flexibilidade de horários e local de estudo, permitindo que alunos de diferentes partes do mundo possam participar das aulas
Acesso e uso de fontes de informação	Possibilidade de acesso a recursos adicionais, como tutoriais online e bibliotecas digitais de arte

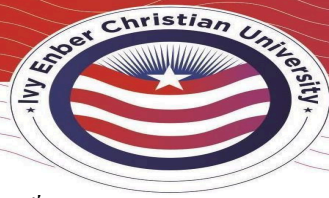
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

**Quadro 3 – Indicativo da Base Curricular Nacional Comum sobre o uso de ferramentas digitais**

BNCC Indicator	Impacto Pandemico	Uso das ferramentas digitais
Expressão e Representação	Maior ênfase na criação digital	Utilization of image and video editing software
Experimentação e Pesquisa	Adaptação de atividades artísticas tradicionais para o formato	Utilização de software de edição de imagem e vídeo
Interpretação e Análise	Maior flexibilidade nos horários de estudo e localização	Acesso a recursos adicionais, como tutoriais online e biblioteca de arte digital
História e Cultura da Arte	Acesso expandido à arte de diferentes partes do mundo	Oportunidade de participar de workshops online e visitas virtuais a museus
Tecnologia e Inovação	Aumento do uso de tecnologia, como realidade virtual e aumentada	Acesso a recursos expandido e ferramentas

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Observa-se que a BNCC destaca a importância de desenvolver habilidades críticas e reflexivas dos estudantes em relação às tecnologias e suas implicações na arte e na sociedade. Em resumo, a BNCC valoriza a inclusão do uso da tecnologia no ensino de Arte como uma forma de ampliar as possibilidades de aprendizagem e expressão



Nessa direção, a BNCC para a Educação em Artes inclui as seguintes competências relacionadas à tecnologia: Utilização de tecnologias para produção de obras de arte, incluindo imagem, som, animação e vídeo; Compreensão do uso da tecnologia na história da arte e sua influência na produção artística contemporânea; Habilidade para avaliar e utilizar diferentes ferramentas digitais para aprimorar a aprendizagem e a produção artística; Conhecimento de software e hardware apropriados para a criação e edição de obras de arte; Capacidade de incorporar novas tecnologias, como realidade virtual e aumentada, na produção artística.

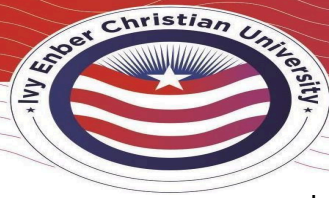
Estas competências destacam a importância da tecnologia no ensino de artes e a necessidade de incluir a aprendizagem de ferramentas digitais para produção e apresentação de obras de arte.

A compreensão do uso da tecnologia na história da arte envolve a familiaridade com o papel da tecnologia na evolução da produção artística. Isso inclui conhecer como a tecnologia tem sido utilizada para desenvolver novos materiais, técnicas e processos de produção de obras de arte. Além disso, é importante entender como a tecnologia tem influenciado o pensamento e o conteúdo artístico, bem como o significado cultural e histórico das obras de arte.

Estudar a história da arte e o uso da tecnologia permite aos alunos compreenderem como as diferentes épocas e culturas produziram e apreciaram arte, e como a tecnologia continuará a influenciar a produção e o significado da arte no futuro.

As TICs permitiram que o ensino de arte fosse continuado de forma remota durante a pandemia, com a proposta dos indicativos. Isso permitiu que os alunos tivessem acesso a novos materiais e recursos didáticos online, como aulas ao vivo, vídeos, simulações e jogos interativos. Além disso, os professores puderam se adaptar a essa nova forma de ensino, utilizando plataformas de ensino à distância para compartilhar suas aulas e se comunicar com os alunos. Em geral, a proposta dos indicativos das TICs foi fundamental para garantir a continuidade do ensino da arte durante a pandemia e ajudou a mudar a forma como o ensino é transmitido e recebido.

Nessa direção, é essencial apresentar alguns indicativos importantes para o ensino da arte com o uso das Tecnologias Educacionais no contexto atual: O uso de recursos tecnológicos para ampliar acesso aos conteúdos artísticos, tais como vídeos, imagens, música, entre outros; o desenvolvimento de habilidades digitais para a produção artística, como o uso de programas de edição de imagem e vídeo, plataformas de



utilização de tecnologias interativas e de realidade virtual; o incentivo à colaboração e ao trabalho em equipe, permitindo a troca de ideias e a construção coletiva de projetos artísticos; a integração da arte com outras áreas do conhecimento, possibilitando a compreensão de contextos sociais, históricos e culturais.

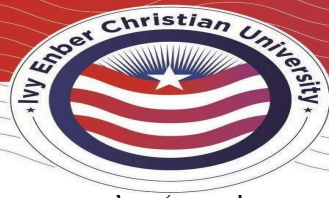
Esses indicativos demonstram como a BNCC enfatiza a importância do uso das Tecnologias Educacionais para o ensino da arte, visando ampliar o acesso ao conhecimento, desenvolver habilidades e estimular a criatividade. Pois, como vimos, durante o contexto da pandemia, o ensino de artes com o uso de mídias digitais apresenta alguns desafios, incluindo:

- **Acessibilidade:** nem todos os alunos têm acesso a tecnologias adequadas para participar do ensino remoto, o que pode levar a desigualdades no aprendizado;
- **Interação social:** a falta de interação pessoal e de feedback presencial dos professores e colegas pode afetar negativamente a motivação dos alunos e o desenvolvimento de habilidades sociais e de colaboração;
- **Dificuldade em recriar o ambiente de aula tradicional:** o ensino remoto com mídias digitais pode ser desafiador para alguns professores e alunos, já que não é possível recriar completamente a atmosfera de uma aula presencial;
- **Treinamento:** para muitos professores, o uso de mídias digitais é novo e requer tempo e treinamento para se tornarem proficientes no uso dessas tecnologias;
- **Proteção de dados:** a segurança de dados é uma preocupação importante com o uso de mídias digitais, especialmente quando se trata de informações pessoais e confidenciais dos alunos.

Em geral, o uso de mídias digitais no ensino de artes durante a pandemia apresenta desafios, mas também oferece soluções e novas oportunidades para o aprendizado. É importante encontrar um equilíbrio para maximizar as vantagens e minimizar as desvantagens dessas tecnologias.

## **5.1 OS DESAFIOS DAS MÍDIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ARTES DURANTE A PANDEMIA**

As mídias digitais ou sociais são veículos de comunicação que respaldam na internet e a utilizam como meio de distribuição; são uma nova forma de dialogar por meio de ambiente virtual. Nas mídias digitais, os fatores social e interativo, propiciam



relacionados a interesses comuns. Por se tratarem de mídias, transcorre a difusão de informações e conteúdos abertos ao público, motivando a interação entre quem disseminou a informação e quem recebeu e vice-versa (TORRES, 2009).

A chegada das TICs nas escolas trouxe mudanças visíveis e inovações na maneira como os educadores planejam e conduzem suas aulas.

Segundo Gadotti e Romão (2011, p. 17):

A escola se faz presente na cidade, criando novos conhecimentos e relações sociais e humanas, sem abrir mão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade de forma científica e transformadora.

Esses aparatos tecnológicos passaram a ser considerados como instrumentos pedagógicos eficazes, levando a sociedade a refletir sobre uma nova configuração de ensino. Para integração das mídias digitais na educação, é preciso, segundo Belloni (2005, p. 192-193) entender que:

A integração das TIC's à educação exige considerar dois aspectos: em primeiro lugar, a dupla dimensão de tal integração, ou seja, que é preciso considerar as mídias como objetos de estudo (aspectos éticos e estéticos) e como ferramentas pedagógicas (aspectos pedagógicos e didáticos). Em segundo lugar, é imprescindível levar em conta que o uso adequado das TIC's promove e exige uma abordagem interdisciplinar da educação, pois requer que o professor domine o uso das ferramentas e trabalhe coletivamente com profissionais de diferentes áreas.

Essas ferramentas tecnológicas vieram trazer consciência e responsabilidade social e, é muito importante que os professores estejam atentos a essas inovações que evoluem a cada dia, para que suas aulas sejam mais proveitosas.

Para Oliveira, Moura e Sousa (2015, p. 22): “o professor deve se manter atualizado, não só na sua especialidade, mas também, buscar possibilidades com as tecnologias que possam agregar em suas práticas pedagógicas”.

Para utilizá-las como ferramentas pedagógicas, é melhor ter em vista sua utilização em tarefas coletivas. Em tempo, não se deve jamais confundir inovação tecnológica com inovação pedagógica, sabendo que as inovações tecnológicas são incapazes de resolver problemas estruturais da educação.

Segundo Antunes (2007, p. 15): “O professor era o centro do processo de ensino e o aluno apenas um receptor de saberes que, aula a aula, ia acumulando informações.



reprovação”.

Hoje, o professor deve operar como intermediador e estimulador dessas novas práticas pedagógicas, pois, com a implantação da internet, o conhecimento aberto está preponderando definitivamente no mundo escolar. Um exemplo disso é o crescimento da *Wikimedia* que auxilia na administração e edição de diversos assuntos. Esse aplicativo busca desenvolver nos estudantes a definição do conceito de responsabilidade, emancipação e empatia com o próximo.

Sobre a aprendizagem do professor acerca do uso de ferramentas digitais Kenski (2012, p. 103) afirma que:

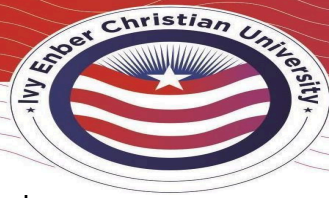
[...] um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas.

Todos os educadores precisam estar plenamente capacitados para saber utilizar as ferramentas digitais, principalmente nesses últimos anos. A pandemia da COVID-19 trouxe um alerta de que os recursos tecnológicos educacionais são de suma importância para a manutenção das aulas em caso de isolamento social.

Segundo Kenski (2012, p. 34): “Essas novas tecnologias ampliaram de forma considerável a velocidade e a potência da capacidade de registrar, estocar e representar a informação escrita, sonora e visual”. As mídias digitais possibilitam aos alunos, agilidade nas pesquisas, pois com essas ferramentas eles melhoram seus desempenhos, passam a assimilar mais rapidamente os conteúdos e mudam sua forma de agir, pensar e falar.

O docente deve ter um olhar otimista diante da tecnologia, e vê-la como uma aliada do processo de ensino-aprendizagem. Esse momento atual deve ser encarado como uma oportunidade para ressignificação da prática acadêmica e de mudanças de algumas posturas no funcionamento da educação (SANTOS et. al., 2020).

As mídias digitais têm sido introduzidas nas salas de aula, mediando o processo de aprendizagem, como excelente fonte de pesquisa, contribuindo para enlaçar os



O processo de formação continuada dos professores exige não só o domínio da ferramenta tecnológica, mas também, a elaboração de estratégias que assegurem a aprendizagem dos alunos. Com a inserção das tecnologias educativas nas aulas, surge um ambiente inovador que favorece o enriquecimento do ensino, por meio do desenvolvimento de potencialidades e uma mudança de postura da parte dos professores e alunos (HOBOLD, 2010).

Mas é necessário estarmos atentos para a necessidade da capacitação dos educadores, como afirma Mercado (2002, p. 15):

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentalmente. É necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem.

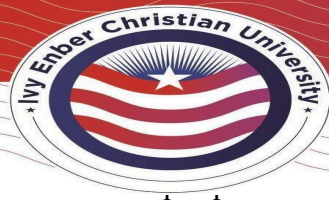
As tecnologias despertam o interesse por novas descobertas. Elas são atrativas e interessantes. Por meio delas, professores conseguem uma aproximação maior com seus alunos, que passam de meros espectadores, para protagonistas capazes de construir o seu próprio conhecimento.

Na grande maioria das vezes, o processo ensino-aprendizagem tinha como ator principal, o professor. Nas palavras de Caetano (2022, p. 5):

Quando nos deparamos com o planejamento e o desenvolvimento dos conteúdos, que acontecem antes da situação didática de sala de aula, ou seja, longe dos estudantes, e que precisam ser padronizados, normatizados e formalizados, encontramos o professor como necessário para a personalização desses conteúdos, pois é ele quem compreende a situação em que esses conteúdos serão aplicados.

Ou seja, os profissionais da educação precisam capacitar os estudantes para a nova concepção de educação e sociedade que se estabelecem na atualidade. Os alunos precisam aprender a ter, a saber, selecionar aquilo que é mais relevante para os seus estudos, trabalhar em equipe para compartilhar ideias, adquirindo com o uso das mídias digitais, novas habilidades e conhecimentos que o auxiliarão no campo profissional.

O professor que escolhe as mídias digitais como recurso didático nas aulas de Artes, deve ampliar as possibilidades de acesso a esses instrumentos, levando aos seus alunos, a possibilidade de experienciar o fazer artístico. A mera utilização de vídeos, televisão e computadores não satisfaz as exigências de uma comunicação escolar



dominarem a linguagem televisual para não serem dominados por ela (BELLONI, 2005).

Esses recursos tecnológicos aproximam estudantes e professores, são muito bons na transmissão de conteúdos e possibilitam o reconhecimento de espaços de forma objetiva. Nesse sentido, é importante que o professor esteja à vontade e preparado para a utilização dessas tecnologias educacionais, e ter em mente que elas não substituem o docente, mas que são capazes de contribuir positivamente para a autonomia do aluno e para uma prática motivadora e de promoção de uma aprendizagem significativa (CARVALHO, 2009).

As mídias digitais trouxeram ótimos resultados para o processo ensino-aprendizagem, pois auxiliam os estudantes a obterem bons resultados, tendo em vista que oferecem muitas possibilidades de avaliação.

Para que haja uma aula inovadora é necessária uma mudança intencional, aspirando melhorias na ação educativa, de forma a contribuir para formação de uma postura ativa do aluno perante o seu desenvolvimento e o professor nesse processo tem o papel de facilitador e mediador do conhecimento (NOGARRO, 2016). Quando o educador vai planejar suas aulas, utilizando as mídias digitais, é necessário analisar qual plataforma deve ser utilizada, e em qual AVA será desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem.

É evidente a motivação dos alunos ao experienciarem o ensino com tecnologias, de forma a promover a autonomia e integração do processo de ensino-aprendizagem ao cotidiano dos discentes. De modo que o aprendente passe a ser o principal responsável pela construção do seu conhecimento, tendo um papel mais ativo, buscando soluções para suas necessidades, realizando trocas de informações em sala de aula, na qual o professor não seja a fonte de todo o conhecimento, mas um mediador (PEIXOTO, 2016).

Quando as escolas não possuem suas plataformas, há algumas gratuitas como o *Moodle* e o *Google* sala de aula. Elas ajudam o educador na complementação de suas aulas e ampliação das discussões e estudos ofertados. Uma das características da educação em rede é sua possibilidade interativa, digital, virtual e até remota. Os *smartphones*, por exemplo, são móveis, podendo ser levados para vários lugares sem dificuldade, acessando conteúdos e extraindo dúvidas a qualquer momento (HESSIM, 2018).



informações uns com os outros, aguçando a concentração nas atividades e melhorando o rendimento escolar. Os primeiros trabalhos artísticos em computador eram desenvolvidos através de algoritmos, ou melhor, através de um conjunto de regras de operação executáveis e calculadas pelo computador, obedecendo ao princípio permutacional, baseado na construção de uma multiplicidade de novas formas a partir de um número limitado de elementos (MOLES, 1990).

Cabe ressaltar que as mídias digitais são capazes de transformar a leitura de imagens do mundo artístico em algo inovador e atual. O processo criativo com a utilização das novas mídias tem se aprimorado ao longo dos anos, seguindo firme para uma concepção de arte mais autônoma e informatizada.

A arte muda e se reinventa com o passar do tempo. Todo esse avanço tecnológico, por meio das mídias digitais ajudou na reconfiguração do ensino da arte. A arte caminha tranquilamente por meio da tecnologia (HESSIM, 2018).

O ensino da Arte com suas particularidades na forma como repara no mundo e reflete acerca dele, proporciona um ambiente focado na criação de percepções críticas e estéticas.

Segundo Minicucci (2007, p. 243):

As dinâmicas possibilitam vivências, que ao serem refletidas e compartilhadas geram um aprendizado pessoal e grupal libertado, possibilitando, dentre outras coisas: Desenvolvimento da consciência crítica; sistematização de conteúdo, sentimentos de experiência; construção coletiva do saber; exercícios de escuta e acolhida do outro como ser diferente; autoconhecimento como ser único e social.

Mas para que esse processo flua em perfeita harmonia, é necessário que haja a participação de todos os envolvidos, compartilhando conhecimentos, conteúdos e estreitando as relações durante e após o processo de ensino-aprendizagem, garantindo assim, a autonomia individual e coletiva.

Com a chegada dos computadores, o educador de Artes sente o fenômeno de transformações diante de seus olhos, o que antes era delimitado a papéis, tintas e lápis coloridos (não desmerecendo e nem ocupando o papel que isto tem na trajetória da arte), se veem criações gigantescas e diversas formas de trabalhar o mundo digital na própria sala de aula, realizando trabalhos inspiradores e fenomenais saindo de um simples celular, por exemplo (FREITAS, 2018).



durante a pandemia. Embora alguns professores tenham ainda certa dificuldade para aplicá-las, elas tiveram boa satisfação por parte dos estudantes.

Segundo Freitas (2018, p. 18):

Se a escola investir em tecnologia, com certeza estará ampliando suas aulas e trabalhos para um processo com menor custo benefício, pois muitos projetos inovadores no mundo das TIC's só dependem de um *tablet* ou celular e pronto: a aula está ali, na tela de um computador. O professor como mediador do conhecimento adquirido pelo aluno no seu processo educacional, valorizando o passado e a bagagem trazida por esse nativo digital, tem na sua preparação o ponto chave do sucesso dessa caminhada; aprender e reaprender, estar disposto a mudar, a ampliar seus horizontes, sempre procurando tornar suas aulas inovadoras.

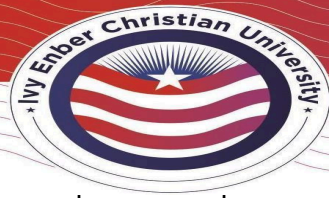
Hoje um problema a ser enfrentado por educadores, no que tange ao ensino de artes, é a falta de material e equipamentos, principalmente computadores, *notebooks* e *tablets*. A disciplina de Arte contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências que podem ser desenvolvidas a partir do processo de criatividade, inteligência emocional, construção, leitura, o ato de exteriorização, a sensibilidade, a intuição, e até coordenação motora. Além disso, contribui para uma formação crítica do mundo, que favorece o respeito às diferenças e o diálogo entre culturas, essenciais para o exercício de sua cidadania (BRASIL, 2018).

Por isso, é muito importante que haja um envolvimento da sociedade de um modo geral para a manutenção da disciplina nos currículos nacionais. Também é importante que o Governo crie projetos e programas para assegurar o acesso à internet em escolas de rede pública, bem como criar subsídios para a compra de ferramentas tecnológicas.

Nas palavras de Freitas (2018, p. 18):

As mídias nos levam a maiores possibilidades de fazer artístico, nos levam às alternativas de planejamento dentro da escola. Existem inúmeros sites capazes de produzir, reproduzir e criar trabalhos artísticos feitos pelos alunos; cabe ao professor guiar este caminho, ser o orientador de novas descobertas na tecnologia, usando a história e caminhada do aluno até o momento, não ignorando o seu passado e sim partir das descobertas de cada um, do que sabem, do que conhecem e do que gostariam de aprender.

O estudo das artes deve ter início na educação infantil e ir até o ensino básico.



ser substituídos pela tecnologia, mas utilizados para melhorar o desempenho dos estudantes, fazendo sua renovação.

Segundo Oliveira (1997, p. 225) apud Becker, Oliveira e Bidarra (s.d., n.p) :

A arte sempre foi uma maneira de nos orientar no mundo. Ela tem seus meios de desenvolver a nossa percepção do circundante [...] O importante é que a arte teve e tem como propósito nos mostrar outras formas de perceber o mundo, de agir sobre ele, por meio de formas diferentes daquelas veiculadas pelas convenções [...] Essa liberdade fundante da arte é o inebriante por meio do qual ela nos provocou e nos provoca para senti-la em todos os seus ciclos de relações com as tecnologias, integrantes de suas linguagens. A arte tecnológica [...] é mais um horizonte da sensibilidade estética que se descortinou para os alvoreceres.

A arte tem se apropriado da tecnologia, sorrateiramente, em poucos casos ainda, mas trazendo inovação, abrindo portas para infinitas possibilidades de acesso e criação de conteúdo.

Para Prosser (2012, p. 06):

A Arte revela o que sentimos e pensamos. Em qualquer das fases das nossas vidas, a Arte está relacionada à compreensão da realidade, da tradução cognitiva e afetiva do meio em que vivemos, e nos permite revelar os nossos sentimentos. Pode, também, reinterpretar a realidade, pois cada pessoa vê uma mesma coisa de maneira diferente e a reconstrói usando formas, ritmos, linguagens e elementos diversos.

As mídias digitais hoje permitem que os estudantes produzam seus próprios conteúdos, sabendo que conseguirão divulgá-los para muitas pessoas. Antes eles não tinham tanta abertura para publicação de seus trabalhos como hoje, graças à internet. São inúmeras as estratégias que um professor pode utilizar ao apresentar uma obra de arte, seja ela qual for para seus alunos. É importante que ele explore variadas maneiras de colocar os alunos em contato com a imagem. Projetar a obra por meio do *datashow*, por exemplo, é uma maneira de conseguir uma imagem de grandes proporções e com uma boa visibilidade (AROUCA, 2012).

É muito importante que o educador prepare suas aulas adequadamente, para poder utilizar as mídias digitais de forma correta, buscando programas pedagogicamente capazes de desenvolver a capacidade intelectual dos seus alunos. Fundamental também é lançar desafios, a fim de propiciar o aprendizado dentro do mundo digital, conhecendo diversas interfaces entre o mundo da arte e a tecnologia e o contexto educacional



As ferramentas tecnológicas devem ser colocadas à disposição dos estudantes, de forma que eles possam usufruí-las para melhorar do processo de ensino aprendizagem, inclusive dentro do fazer artístico.

Nas palavras de Freitas (2018, p. 32): “Levar para as salas de aula tecnologias de informação é participar da vida dos alunos em tempo real e ao mesmo tempo mostrar sua caminhada histórica ao longo desses anos, com a evolução da pintura”. O ensino da arte leva os estudantes a descobrirem suas habilidades, na arte há criação e construção de pensamentos. As ferramentas tecnológicas trazem infinitas possibilidades de invenção e reinvenção da arte.

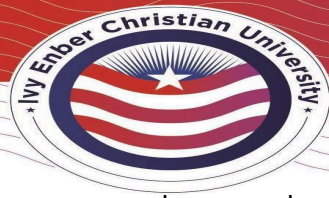
É preciso enxergar a Arte como objeto de estudo e não como simples atividade escolar, e também, deixar a mecanização de ensino da arte, pois a Educação/Arte não é depósito de ideias e informações, mas uma liberdade, um definir de ideias e transformação, ou seja, neste ponto a Educação/Arte deve concentrar a atenção às coisas, em vez de só fomentar conhecimentos para que os educandos absorvam. Em outras palavras, o papel do educador em arte, não é clarificar o conhecimento, mas prover ideia, interesse e análise na pesquisa, modelar a verdade (INDOLD, 2015).

No ano de 2020, quando o coronavírus atingiu a fronteira brasileira, a tecnologia e o ensino a distância se tornaram as armas para manter as atividades escolares, dando continuidade ao ano letivo. Disciplinas escolares que demandam a realização de atividades práticas e orientação constante tiveram que ser convertidas em aulas online sem a possibilidade de contato humano e com forte impacto no esclarecimento de dúvidas e verificação adequada de aprendizagem (CAETANO, 2022).

Durante a pandemia da COVID-19 o ensino remoto foi a melhor alternativa encontrada para que as instituições de ensino continuassem o seu trabalho. Professores, pais e estudantes precisaram se adaptar para a utilização das mídias sociais durante esse período de afastamento social.

Nesse período de afastamento, por conta do coronavírus, ficou evidente a potencialidade de uma educação híbrida, em que o ensino online, combinado com o ensino presencial, oportunizaram a personalização da aprendizagem e o protagonismo dos estudantes (SALES, 2022).

É correto afirmar que a rede social vai afastando as pessoas e as escolas, trabalhando justamente a importância deste contato com o outro e, por esse motivo, deve-se utilizar as mídias digitais de maneira prazerosa. Segundo Freitas (2020, p. 2):



já que contribui no desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação”.

Mas, existe uma dificuldade de ministrar aula de Artes de forma virtual, inclusive pelo fato de que alguns estudantes não têm acesso à internet, por esse motivo, muitos Governos perceberam a importância de criar projetos de aulas nos canais de rádio e televisão, para evitar desigualdade de ensino.

Dentre as principais ferramentas que são utilizadas atualmente, a internet proporcionou e alavancou todo esse avanço tecnológico, acelerou a distribuição das informações e diminuiu a distância entre os povos.

Mesmo com uma limitação de velocidade principalmente aqui no Brasil, em cidades do interior onde o acesso é muito difícil, com tudo isso, alavancou uma série de desenvolvimentos e interações; através do uso do computador, os alunos discutem e analisam assuntos relevantes do cotidiano e obtêm novos conhecimentos (SILVA, 2018, n.p).

Durante o período de isolamento social, pode-se perceber a grande importância das atividades artísticas e culturais para as vidas humanas. Todos os indivíduos vivem melhor quando estão em sociedade e interagem uns com os outros. É através da interação com o meio que o ser humano aprende e evolui continuamente, de maneira a construir novos conceitos, novas perspectivas e novas possibilidades (VYGOSTKY, 2000).

Portanto, as limitações de convívio, durante a pandemia, de certa forma, resultaram no fechamento das portas para o mundo da Arte, isso deixará marcas indeléveis na cultura de um modo geral. O cancelamento de muitas dessas atividades expôs a situações vulneráveis muitos artistas, agentes culturais, mestres de manifestações culturais populares, e uma infinidade de trabalhadores envolvidos (BATTEZZATI, 2021).

Ensinar arte requer relação interpessoal, para um melhor desenvolvimento dos alunos, para que eles possam aprender a lidar com seus sentimentos e emoções e se comunicar com o mundo.

Segundo Battezzati (2021, p. 9):

O enfrentamento à COVID-19 exigiu muita disposição e criatividade para superar o medo e o isolamento, posicionou a Arte e a Cultura como elementos necessários à sobrevivência, mesmo que virtual, e que precisam ser valorizadas e colocados como dimensões estratégicas na reconstrução de um mundo pós-pandêmico.



O ensino da arte necessita da visão, da escuta, dos sentidos para conquistar uma compreensão considerável das questões sociais. Durante a pandemia os professores precisaram se reinventar, buscar novas formas de transmissão de conhecimento e as mídias sociais facilitaram esse entrosamento com os estudantes. A seguir serão apresentadas as considerações finais com base na análise bibliográfica e documental, bem como as Leis apresentadas na pesquisa e ainda na prática da docência no ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

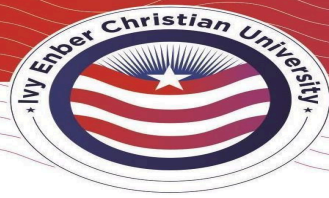
A grande problemática da pesquisa teve por base a identificação dos desafios trazidos pelo contexto da pandemia da COVID-19 para o ensino de artes por meio das TICs. Pode-se observar que um dos principais desafios diz respeito à insuficiente capacitação dos professores para a utilização de ferramentas tecnológicas; ademais, alguns tiveram dificuldade para atingir os objetivos propostos pelas instituições.

Nessa direção, destaca-se o fato de os estudantes terem necessidade de sociabilização, o que foi privado durante o período de distanciamento social, pois muitos não tinham aparelhos celulares para o acompanhamento das aulas on-line, ou acesso à internet e isso dificultou muito o processo de ensino-aprendizagem.

Ainda assim, as tecnologias foram importantes ferramentas para o professor ensinar, por serem dispositivos coletivos e colaborativos que facilitam a construção de aprendizagem, muito embora, nem todos os estudantes conseguissem acessar essas benesses integralmente.

O objetivo geral do estudo se pautou em analisar como o ensino de artes no contexto da pandemia possibilitou o uso de ferramentas digitais, mediante os indicativos da BNCC, bem como, a importância do uso do celular e mídias digitais como ferramentas para a realização das atividades remotas.

Pode-se constatar que as ferramentas tecnológicas se tornaram a principal alternativa de encontro do professor com os alunos para o desenvolvimento das aulas que se deram quase que totalmente on-line, sendo que grande parte dos estudantes tiveram como aliado o uso do aparelho celular, principalmente aqueles que não dispunham de *notebook* ou *tablet*.



possuem internet em casa. Sabe-se que a realidade vem transformando a cada ano, ainda assim, muito lentamente. Além das dificuldades de manuseio como ora elencados na pesquisa, as aulas remotas realizadas sem uma prévia adaptação aos recursos digitais, igualmente acesso aos equipamentos necessários para acompanhamento das aulas, de certo modo, ocorreram com grande vulnerabilidade devido à deficiência do que tinha se proposto nos planos curriculares.

Ao descrever o contexto sob a ótica da inclusão das ferramentas digitais durante o ensino remoto, este nos mostrou o quanto permanecemos longe de nos tornarmos uma população digna de acesso às tecnologias para usufrirmos de uma Educação com condição de igualdade e equidade para os alunos e professores.

Lembrando que não se deve jamais confundir inovação tecnológica com inovação pedagógica, sabendo que as inovações tecnológicas são incapazes de resolver problemas estruturais da educação. No que se refere ao ensino de arte, é necessário procurar meios para a soma dessas novas possibilidades de ensino e práticas pedagógicas, no esforço de prover uma educação de qualidade.

Apesar de replicar métodos para oferecer um ensino mediado por tecnologias e com mais responsabilidade, é necessário vencer imediatamente as dificuldades encontradas quanto à formação inicial e continuada dos professores, equipamentos, e recursos humanos, infraestrutura e pautar por investimentos para a Educação,

Também é necessário preparar os alunos para a utilização adequada das ferramentas tecnológicas, incluindo o celular no processo de ensino-aprendizagem no ensino de arte, bem como comunicação com qualidade para professor-aluno.

Portanto, são grandes as dificuldades no sentido de tornar o uso das TICs, ferramentas a serem usadas no ensino-aprendizagem, inclusive de arte; uma vez que faltam muitos recursos básicos. Portanto, persistem muitos desafios para inclusão da utilização efetiva das TICs na escola. É possível constatar que no ensino de artes, seu uso pode corroborar no desenvolvimento de novas formas de releituras, de interpretação e dramatização, de criação e apreciação dos sons e música, etc.

A BNCC estabeleceu conteúdos mínimos nacionais e específicos em âmbito local e regional para a elaboração dos currículos das instituições de ensino. Ela deve acrescentar as metas que direcionam a educação nacional, preservando as características capazes de fortalecer a sociedade para que ela cumpra seu papel de justiça, democracia e inclusão social.



experiências, trazendo o reconhecimento importantíssimo à dança, ao teatro e à música como linguagens que têm conhecimentos próprios.

Há uma grande necessidade de mudanças efetivas no processo de ensino-aprendizagem, como resultado do que ocorreu principalmente no período pandêmico. É preciso dar espaço para a utilização de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme os resultados da pesquisa, observamos a falta de infraestrutura adequada e a disponibilidade de recursos importantes como computadores e internet para fins pedagógicos. Pode-se acrescentar que o cenário não irá retroceder, pois a cada dia existe uma nova tecnologia, e por conseguinte, algo vira obsoleto. As novas gerações dominam e acompanham esse novo mundo, se apropriando dos recursos digitais para inúmeras finalidades, mas acima de tudo, como uma poderosa ferramenta de comunicação e interação com o mundo e contato com conteúdos dos seus interesses.

Outrossim, é inadiável uma política de formação inicial docente mais ordenada para as novas exigências da cultura digital, bem como capacitação continuada para professores na área tecnológica.

A pandemia da COVID-19 foi o estopim para a prática de atividades não presenciais, alicerçadas principalmente pelas TICs, mostrando as verdadeiras marcas das desigualdades sociais.

Nessa direção, entende-se que as ferramentas digitais podem ser aliadas no processo de ensino-aprendizagem, na comunicação e interação, mas é necessário reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis no cenário educacional.

Hoje o conhecimento aberto está preponderando definitivamente no mundo escolar. Daí, a grande necessidade de os educadores aprenderem a integrar o uso de ferramentas digitais e as TICs à proposta pedagógica. A informação está muito mais acessível a todos. Com um aparelho conectado à internet, pode-se acessar muitas informações em qualquer lugar do mundo. Assim, a tecnologia ajuda a trazer novas possibilidades para a sala de aula.

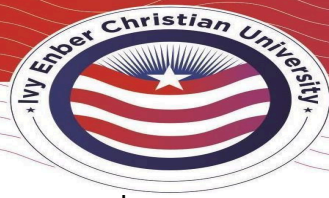
Destarte, espera-se que esses aparelhos possam ser utilizados racionalmente, visando a modernização das aulas, e regulamentados no Projeto Político Pedagógico trabalhado pela escola, observando as condições de acesso de professores e alunos, antes de instituir o uso de determinadas tecnologias, plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem, além de desenvolver políticas públicas que reduzam as desigualdades



## REFERÊNCIAS

ALBINO, Â. C. A; SILVA, A. F. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 137-153, 2019.

ALONSO, K. M. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escola. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 747-768, 2008.



com.br>. Acesso em: 26 out. 2020.

ANTÔNIO, J. C. **Uso pedagógico do telefone móvel (Celular)**, Professor Digital, SBO, 13 jan. 2010.

ANTUNES, C. **Professores e Professauros: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. Rio de Janeiro: Vozes, p. 15, 2007.

AROUCA, C. A. C. **Arte na Escola: Como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos Finais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Anzol, 2012.

\_\_\_\_\_. **Inquietações e mudanças no ensino da arte** (5a ed.). São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. BARBOSA, Ana Mae (Org.). In: **Conceitos e terminologias. Aquecendo uma transformação: atitudes e valores da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_.; C, F. P. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BATTEZZATI, L. C. **Arte e Realidade: a pandemia em versos e imagens**. Revista Mundi Sociais e Humanidades. Instituto Federal Paraná. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSH&page=article&p=view&path%5B%5D=1727&path%5B%5D=800>> Acesso em: 15 dez. 2022.

BECKER, S. A. P.; OLIVEIRA, V. B. M.; BIDARRA, J. **Contribuições da Tecnologia para o Professor de Arte em sua Prática Pedagógica: um relato de experiência**. s.d. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1886-8.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2021.

BELLONI, M. L. Educação à Distância e Inovação Tecnológica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3 n. 1, p. 187-198, 2005.

BENTO, L.; BELCHIOR, G. Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 2016.

BERGMANN, J. C. F.; NUNES, G. M.; KADHINY, M. de S. P.; FONSECA, M. P. C. **Desafios práticos na formação docente para o uso de aplicativos como recursos educacionais** UFSC: Florianópolis, 2021.

BORGES, A. S. **As Artes e a Cultura Digital: o uso das TDIC nas práticas pedagógicas da disciplina de artes**. UNOESC, 2019. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm/article/view/583/475>> Acesso em: 16 dez. 2022.



ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino/UNICAMP. Campinas: Junqueira & Marin, 2012.

BRANCO, E. P. et al. **Recursos tecnológicos e os desafios da educação em tempos de Pandemia**. 2020. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1736/1371/>>. Acesso em 12 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. et al. **Urgência da reforma do Ensino Médio e emergência da BNCC**. p. 33. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/22187/pdf>>. Acesso em 10 out. 2021.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm)>. Acesso em: 22 dez. 2022.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 13 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Linguagens –Arte**. Brasília: MEC, 2018.

CAETANO, A. C. M. **Ferramentas de Produção de Conteúdos e Atividades**. Flórida: Must University. 2022. Disponível em: <<https://alexandracaetano.com/videos/>> Acesso em: 14 dez. 2022.

CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos**. Paraná, 2009.

CÁSSIO, F. L. Base Nacional Comum Curricular: ponto de saturação e retrocesso na educação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 23, p. 239-253, 2018.

CASTELLS, M. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003.

\_\_\_\_\_. **Sociedade em Rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer, 6º Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CERICATO, L. A formação de professores e as novas competências gerais propostas pela BNCC. **Revista Veras**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 137-149, 2018.

COLI, J. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COSCARELLI, C. V. RIBEIRO, A. E. **Letramento Digital, aspectos sociais e**



COSTA, M. C. S.; FARIAS, M. C. G.; SOUZA, M. B. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Formação de Professores no Brasil: retrocessos, precarização do trabalho e desintelectualização docente. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 6, n. 10, p. 91-120, 2019.

COUTINHO, L. M. **Desafios da docência na cultura digital: a experiência de professores de tecnologia na rede municipal de Florianópolis**. UFSC: Florianópolis, 2020.

DIAS, G. A; CAVALCANTI, R. de. A. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, ed. especial, p. 160-167, 2016.

DOMINGUES, D. **Criação e interatividade na Ciberarte**. São Paulo: Experimento, 2002.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias, produção artística e sensibilização dos sentidos**. In: PILLAR, Analice Dutra (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FANTIN, M. **Crianças, dispositivos móveis e aprendizagens formais e informal**. ETD: São Paulo, 2018.

FERRAZ, H. C. Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na Educação** (Coleção Magistério 2º grau. Série formação geral) – São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, P. **Ensino de artes na pandemia: A fenomenologia do espaço como alternativa à percepção estética**. Educar é ação. Jornal de Brasília. 2020.

Disponível em:

<<https://jornaldebrasil.com.br/blogs-e-colunas/educar-acao/ensino-de-artes-na-pandemia-a-fenomenologia-do-espaco-como-alternativa-a-percepcao-estetica/>>

Acesso em: 12 dez. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996, reedição 2008.

Disponível em: [portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/.../Pedagogia do\\_](portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/.../Pedagogia do_Oprimido.pdf)  
[Oprimido.pdf](portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/.../Pedagogia do_Oprimido.pdf). Acesso em: Acesso em: 26 de agosto de 2020.

FREITAS, M. T. A. **A Abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. Caderno de Pesquisas, v. 116, 2020.

FREITAS, R. G. T. **Invenção/Reinvenção da arte com as novas mídias digitais na educação**. Porto Alegre, 2018. Disponível em:

<[https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/201720/001106779.pdf?sequence=1&map;isAll](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/201720/001106779.pdf?sequence=1&map;isAll%20owed=y)  
[owed=y](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/201720/001106779.pdf?sequence=1&map;isAll%20owed=y)> Acesso em: 16 dez. 2022.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

HESSIM, L. R. I. **O uso de ferramentas digitais no Ensino Remoto acadêmico**.

São



INDOLD, T. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição.** Tradução de Fábio Creder - Petrópolis, RJ: Vozes (Coleção Antropologia). 2015.

JACQUINOT-DELAUNAY, G. Algumas observações sobre os nativos digitais e a escola. Curitiba: **Intercon**, p. 167-182, 2009.

JORDÃO, T. C. **A formação do professor para a educação em um mundo digital.** In: BRASIL, Ministério da Educação. Saldo para o futuro. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX. Boletim 19. Nov.-Dez./2009.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LAJOLO, F. M. **Covid-19, ciência, público e políticas públicas.** São Paulo: Jornal da USP, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/covid-19-ciencia-publico-e-politicaspublicas/>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: Ed. 34, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_. **Didática.** 2 ed. São Paulo: Cortez, p. 216. 2013.

LIMA, E. S. **Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos.** São Paulo, Editora Sobradinho 107, 2007.

LIS, E. A. B. **Professor de Arte no século XXI.** Professor de arte no século XXI. WEB Artigos, 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/professor-de-arte-no-seculo-xxi/68299/>>. Acesso em 04 dez. 2022.

LOPES, P. A.; PIMENTA, C. C. **O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: benefícios e desafios.** UFPE: Recife, 2017.

LOPES, U. M.; TENÓRIO, R. M. **Educação como fundamento da sustentabilidade.** Salvador: EDUFBA, 2017.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa.** 2016. Disponível em:

<[http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf)>. Acesso em 04 fev. 2021.

MARCONI, D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/cfi/6/10!/4/2@0:0>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

MBEMBE, A. **Necropolítica.** Arte e Ensaios. Revistas UFRJ, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>>. Acesso em: 09 dez. 2022.



**sons, cores e formas.** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Minas Gerais, 2019. 32 f., enc. 26. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34588/1/Monografia%20%20Mislene%2029%20maio%202020.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

MERCADO, L. P. L. (Org.). **Novas tecnologias na educação: Reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002.

\_\_\_\_\_. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de grupo. Teorias e Sistemas.** 4a Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.

MISKOLCI, R. Sociologia Digital: notas sobre pesquisa na era da Conectividade Contemporânea – **Revista de Sociologia da UFSCar**, v.6, n.2, 2016.

MOLES, A. **Arte e computador.** Porto: Afrontamento, 1990.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MOREIRA, J. A.; TRINDADE, S. D. **O WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais.** In: PORTO, C., OLIVEIRA, K.E.;

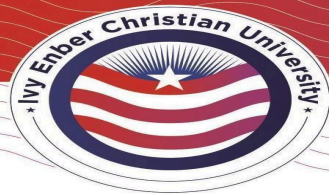
MOREIRA, M. E. S. **Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19/Methodologies and technologies for education in times of pandemic COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11584>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MOURA, A. **Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”.** Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11584>>. Acesso em: 26 de outubro de 2020.

MUELLER, R. R.; CHECINEL, A. A privatização da educação brasileira e a BNCC do Ensino Médio: parceria para as competências socioemocionais. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 45, publicação contínua, 2020.

NOGARO, A.; BATTESTIN, C. **Sentidos e cotornos da inovação na educação.** HOLOS, v. 2, p. 357-372, 2016.

OLIVEIRA, A. S. **Inclusão Digital.** In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2006.



(Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, C.; M. S. P.; SOUSA, E. R. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, S. G. **O que é crime cibernético**. 1ª ed., Curitiba: Bagai, 2022.

PABLOS, S. P. **Sete motivos para ligar o celular na sala de aula**. 2015. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/02/24/sete-motivos-para-ligar-o-celular-na-sala-deaula.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

PEIXOTO, A. G. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. **Outras Palavras**, v. 12, n. 2, 2016.

PLANCON. **Plano de Contingência da Educação para a Retomada das Aulas Presenciais em Santa Catarina**. 2020.

Disponível em:

<<https://www.defesacivil.sc.gov.br/noticias/notas-oficiais/plano-de-contingencia-da-educacao/>>. Acesso em 15 jan. 2022.

PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. Paraíba: EDUEPB, 2017.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista eletrônica “**Diálogos Acadêmicos**”, 08, n. 1, p. 72-87, 2015.

PROSSER, E. S. **Ensino de artes**. 1ª ed rev. – Curitiba-PR: IESDE Brasil, 2012.

RECUERO, R. **Redes sociais na Iternet**. Porto Alegre: Sulina. 2009 (Coleção Cibercultura).

RIGUE, F. M.; AMESTOY, M. B. A Cultura No Ensino De Ciências Da Natureza: um olhar para os PCNS e a BNCC. **Rev. Criar Educação**, Criciúma, v. 9, nº 1, PPGE – UNESC. jan.- jul. 2020.

RODRIGUES, C. C. **Sobre Tempo e Lugares da Arte No Currículo Escolar Brasileiro**. In: Espaço do Currículo, Paraíba, v. 6, n. 1, p. 69-80, janeiro à abril de 2013.

SALES, E. M. **Arte por toda parte**. Educação e Linguagem. São Paulo, 2018.

\_\_\_\_\_. **Ferramentas tecnológicas e o ensino das artes**. 1ª Ed. Salvador, 2022.

SANTA CATARINA. (Estado). **Lei nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008**. Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2008.

SANTAELLA, L. Mídias locativas: a internet móvel de lugares e coisas. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 1, n. 35, 2008.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino



**Saúde Matern. Infant.**, n. 21 (Supl. 1), p. 245-251, 2021.

SANTOS, V. A.; DANTAS, V. R.; GONÇALVES, A. B. V.; HOLANDA, B. M. W.; BARBOSA, A. A. G. B. **O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente.** Educação como (re) existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. Alagoas, 2020.

SATHLER, L. **Educação e Tecnologia:** espaço de fortalecimento da atuação docente. In: SATHLER, Luciano; JOSGRILBERG, Fábio; AZEVEDO, Adriana Barroso de (Orgs). Educação a distância: uma trajetória colaborativa. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research method for business student.** 7th ed. United Kingdom: Pearson, 2016.

SAVIANI, D. **Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação - o desmonte da educação nacional.** Santarém/PA, Revista Exitus, v. 10, p. 01-25, 2020.

SEIDLER, I. V. O. **Educação é a base de uma nação.** Educação e Linguagem. São Paulo, 2020.

SENA, A. K. S.; COSTA, J. B. A.; FRANÇA, R.; MIRANDA, L. R. **Educação nos moldes da tecnologia.** Recife/PE, International Journal Education And Teaching - PDVL, v. 2, n.1, p. 193-207, 2019.

SEVERO, L. **O desafio de ensinar em tempos de pandemia.** Diário do Nordeste, 2020. Disponível em:

<<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/educalab/o-desafio-de-ensinar-arte-em-tempos-de-pandemia-1.2999688>>. Acesso em: 12 dez. 2020

SILVA, C. G.. A Importância do Uso das TIC'S Na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 03, Ed. 08, Vol. 16, p. 49-59, Ago 2018.

SILVA, E. S. M. O. Reflexões sobre o Ensino da Arte na Pandemia de Coronavírus. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE.** doi.org/10.51891/rease.v8i4.5160, 2022.

SILVA, M. G. **O uso do aparelho celular em sala de aula.** 2012. 51 f. monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

SILVEIRA, T. S. **Proposta triangular do ensino da Arte e o conhecimento sensível.** Indaial: Editora Grupo Uniasselvi, 2011.

SOUSA, F. G. A. de et al. Possíveis implicações da Base Nacional Comum Curricular para a formação dos professores da Educação Básica. **Revista IMPA,** Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2020.

SOUSA, J. R. **Protagonismo estudantil em feiras de ciências no semiárido potiguar:** da Educação Básica ao Ensino Superior. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros-RN, 2019. 133 f.



COSCARELLI, C. V. (ed.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. 111-118. Belo Horizonte: Autêntica.

TORRES, C. **A Bíblia do marketing digital**. São Paulo: Novatec, 2009.

TÜRCKE, C. **Sociedade excitada: filosofia da sensação**. Tradução de Antonio A. S. Zuin, Fabio A. Durão, Francisco C. Fontanella e Mario Frungillo. Campinas: Ed. Unicamp, 2010.

UNESCO. **Turning on Mobile Learning in Latin America: Illustrative Initiatives and Policy Implications**, Working Paper Series on Mobile Learning, Paris, France. 2012. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002160/216080e.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020.

UTUARI, S. **A BNCC e o Ensino de Arte – Parte 1**. FTD, Educação, 2020. Disponível em: <<https://pnld2020.ftd.com.br/post/bncc-e-ensino-de-arte-parte-I>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, F. M. S.; SILVA, L. T. **Redes Sociais: possibilidades para o desenvolvimento de Práticas Argumentativas**. Curitiba: Editora Appris, 2018.

VIEIRA, M. S. As reformas educacionais e o ensino de artes. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. **Revista Cocar** – Belém, vol 5, n. 10, p. 65-71, 2011.

VYGOTSKY, L. S. Vygotsky: manuscrito de 1929. **Revista Educação e Sociedade**, v. 21, n. 71, 2000.